



**Agrupamento de Escolas da Nazaré**

# **PROJETO EDUCATIVO 2025/2028**

*"A minha escola é um mundo tão maior  
do que a minha rua!"*

Aprovado em Conselho Geral

**Nazaré**

**Janeiro 2026**

# ÍNDICE

SIGLAS E ACRÓNIMOS .....	1
ÍNDICE DE TABELAS .....	2
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES .....	1
2.1. MISSÃO .....	1
2.2. VISÃO .....	2
2.3. PRINCÍPIOS E VALORES .....	3
3. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA NAZARÉ (AEN) .....	4
3.1. ORIGEM .....	4
3.2. ESCOLAS E SUAS VALÊNCIAS .....	4
3.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL/SERVIÇOS .....	8
3.4. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR .....	9
3.5. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR .....	11
3.6. OFERTA FORMATIVA .....	13
4. RESULTADOS ESCOLARES (PERSPETIVA EVOLUTIVA) .....	15
4.1. AVALIAÇÃO INTERNA .....	15
4.2. AVALIAÇÃO EXTERNA .....	17
5. DIAGNÓSTICO .....	19
5.1. PONTOS FORTES .....	19
5.2. ÁREAS QUE CARECEM DE MELHORIA .....	21
6. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA .....	23
6.1. EIXO 1 - AUTOAVALIAÇÃO .....	24
6.2. EIXO 2 - LIDERANÇA E GESTÃO .....	26
6.3. EIXO 3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO .....	32
6.4. EIXO 4 - DOMÍNIO DOS RESULTADOS .....	38
7. PARCEIROS E PROTOCOLOS .....	46
8. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO .....	48
9. DIVULGAÇÃO .....	49
10. DOCUMENTOS E LEGISLAÇÃO CONSULTADA .....	50

## SIGLAS E ACRÓNIMOS

Aprendizagens Essenciais (AE)

Agrupamento de Escolas da Nazaré (AEN)

Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA)

*Common Assessment Framework* / Estrutura Comum de Avaliação (CAF)

Ciclo do Ensino Básico (CEB)

Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

Encarregados de Educação (EE)

Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio (EBSAG)

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Educação Pré-Escolar (EPE)

Gabinete de Mediação e Intervenção Comportamental (GMIC)

Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGEFE)

Laboratório de Educação Digital (LED)

Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS)

Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUT)

Plano Anual de Atividades (PAA)

Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA)

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

Plano de Ações de Melhoria (PAM)

Plano de Ação pela Disciplina Escolar (PAPDE)

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

*Plan, Do, Check, Act* (PDCA)

Projeto Educativo (PE)

Plano de Formação (PF)

Plano Individual de Transição (PIT)

Plano de Turma (PT)

Plano de Trabalho de Turma (PTT)

Regulamento Interno (RI)

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – EVOLUÇÃO TRIENAL DA POPULAÇÃO DISCENTE .....	9
TABELA 2 – EVOLUÇÃO TRIENAL DO NÚMERO DE GRUPOS/TURMAS.....	9
TABELA 3 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DOCENTE E NÃO DOCENTE .....	10
TABELA 4 – ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (POR ESCALÃO) .....	11
TABELA 5 – ALUNOS POR NACIONALIDADE .....	12
TABELA 6 – ALUNOS AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 54/2018.....	13
TABELA 7 – TAXA DE TRANSIÇÃO / APROVAÇÃO POR ANO – ENSINO BÁSICO.....	15
TABELA 8 – TAXA DE TRANSIÇÃO / APROVAÇÃO POR ANO – ENSINO SECUNDÁRIO.....	15
TABELA 9 – TAXA DE QUALIDADE DO SUCESSO POR ANO.....	16
TABELA 10 – TAXA DE MÉDIAS DE SUCESSO POR ANO.....	16
TABELA 11 – NÍVEL MÉDIO POR ANO - ENSINO BÁSICO.....	16
TABELA 12 – CLASSIFICAÇÃO MÉDIA POR ANO - ENSINO SECUNDÁRIO .....	17
TABELA 13 – COMPARATIVO - MÉDIAS DO AGRUPAMENTO VS MÉDIAS NACIONAIS 1.ª FASE - 9.º ANO .....	17
TABELA 14 – COMPARATIVO - MÉDIAS DO AGRUPAMENTO VS MÉDIAS NACIONAIS 1.ª FASE - 11.º ANO.....	18
TABELA 15 – COMPARATIVO - MÉDIAS DO AGRUPAMENTO VS MÉDIAS NACIONAIS 1.ª FASE - 12.º ANO.....	18

# 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) representa um dos instrumentos de autonomia e gestão escolar, de acordo com o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

O documento que se apresenta à comunidade educativa alargada do Agrupamento de Escolas da Nazaré (AEN), delineado para o espaço temporal de três anos, 2025/2028, constitui um documento estruturante que consagra a Missão, a Visão, os Princípios e Valores que sustentam as Áreas Estratégicas de Ação, procurando garantir a promoção da qualidade pedagógica e a adequação do sistema educativo à realidade local, identificando as prioridades.

Resulta de uma dinâmica participativa e construtiva, mobilizadora dos elementos da comunidade, quer na consciencialização dos desafios que se colocam à Educação, quer no envolvimento e definição de prioridades, na busca das melhores respostas. Assim, ao abranger também as aspirações de toda a comunidade educativa, constitui um desafio que protagoniza a própria comunidade, responsabilizando-a individual e coletivamente pela sua eficaz concretização. Em simultâneo, procura igualmente, reforçar o reconhecimento social da identidade do AEN e assumir-se como o rosto visível da especificidade, qualidade e autonomia da sua organização escolar.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Nazaré constitui-se, assim, como um documento de referência para a organização e gestão do AEN, em articulação com a Estratégia de Educação para a Cidadania, com o Regulamento Interno (RI), com o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), com o Projeto Curricular do Agrupamento (PCA), com os Critérios Gerais de Avaliação dos Alunos, com o Plano Anual de Atividades (PAAA) e com o Plano de Formação (PF).

## 2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

### 2.1. MISSÃO

Enquanto instituição educativa que abrange os diferentes níveis de ensino, da educação pré-escolar ao secundário, a missão que o AEN assume para o triénio 2025/2028, consiste, essencialmente, na prestação de um serviço público de educação e formação de excelência, orientado para o desenvolvimento pleno, harmonioso e inclusivo de todos os alunos.

Acreditando que a escola é um espaço de igualdade de oportunidades, onde cada criança e jovem encontra os meios necessários para superar obstáculos, valorizar as suas capacidades e afirmar-se

como cidadão livre, responsável, autónomo e solidário, à luz do lema “**A minha escola é um mundo tão maior do que a minha rua!**”, o AEN terá como propósito:

- **Promover a qualidade das aprendizagens**, assegurando percursos de sucesso escolar e pessoal para todos os alunos, independentemente das suas condições de partida.
- **Valorizar a diversidade e a multiculturalidade**, entendendo-as como riqueza formativa e motor de crescimento coletivo.
- **Fomentar a cidadania democrática, a criatividade e o espírito crítico**, preparando os jovens para participarem ativamente na sociedade e contribuírem para o seu progresso.
- **Criar um ambiente escolar inclusivo, seguro e colaborativo**, pautado pela dignidade humana, pelo diálogo, pelo respeito e pela cooperação.
- **Apoiar o desenvolvimento profissional dos docentes e do pessoal não docente**, reconhecendo-os como pilares fundamentais da qualidade educativa.
- **Consolidar relações com a comunidade e parceiros locais**, reforçando o papel da escola como instituição aberta, dinâmica e corresponsável pelo desenvolvimento cultural, social e económico da Nazaré.

## 2.2. VISÃO

A missão do AEN deverá ser complementada pela visão e pelos valores que servem de orientação ao trabalho e à participação dos diversos atores, guiando as estratégias de intervenção e fundamentando as relações entre os intervenientes.

Considerando que a visão organizacional é o conjunto de convicções que definem uma trajetória ou uma direção desejada, ela deverá perspetivar a melhoria contínua, importando, pois, conhecer e manter o que já existe de bom, para, subsequentemente, definir o que se pretende e onde se deseja chegar. Assim, propõe-se que o AEN possa ser reconhecido como uma organização:

- a) inclusiva**, que respeita a diferença e reconhece a multiculturalidade como mais-valia para a aprendizagem;
- b) de referência** pelo sucesso escolar e formação global;
- c) que valoriza e promove** os valores humanistas, a criatividade e o empreendedorismo;
- d) inovadora**, agregadora e catalisadora da mudança social;
- e) promotora** do desenvolvimento e da valorização profissional dos docentes e do pessoal não docente;
- f) orientada** para o serviço à comunidade, com um papel ativo no desenvolvimento social, económico e cultural.

- g) **organização** que valoriza e promove a corresponsabilização das famílias no percurso educativo dos alunos.

## 2.3. PRINCÍPIOS E VALORES

Sendo os valores, princípios que fundamentam escolhas em termos de conduta, torna-se necessário clarificar o que se pretende destacar como valores orientadores do AEN:

- a) **Liberdade e Justiça:** promoção de um ambiente educativo onde cada indivíduo possa expressar-se livremente, respeitando os outros e as regras da convivência democrática, e em que a liberdade é exercida com responsabilidade, garantindo a igualdade de oportunidades.
- b) **Humanismo e Cidadania Ativa:** promoção da dignidade humana, na tolerância, na inclusão, no respeito pelos direitos, liberdades e garantias e na valorização da multiculturalidade;
- c) **Integridade e Exigência:** o compromisso com a missão educativa e formativa dos alunos com determinação, responsabilidade, persistência, disponibilidade, diálogo, cooperação e lealdade;
- d) **Transparência** ao projetar a intervenção a partir da realidade, apresentando resultados e comunicando de forma clara e aberta;
- e) **Sustentabilidade, Inovação e Participação:** o reconhecimento ao promover uma cultura de sustentabilidade, memória coletiva, e a criatividade ao procurar inovar nas respostas a problemáticas existentes e emergentes, com flexibilidade e transdisciplinaridade, de forma construtiva.

### **3. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA NAZARÉ (AEN)**

#### **3.1. ORIGEM**

O Agrupamento de Escolas da Nazaré foi constituído no ano letivo de 2001/2002 com a associação da Escola Básica de 1.º Ciclo da Pederneira à Escola Básica 2, 3 Amadeu Gaudêncio, tornando-se esta a sede do Agrupamento, conforme o regulamentado por despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa, de 30 de março de 2001.

Posteriormente, em 26 de agosto de 2003, e dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, concluiu-se o processo de alargamento a todas as escolas da rede de ensino público do concelho da Nazaré. Mais recentemente, a 5 de julho de 2017, com o alargamento da rede pública ao Ensino Secundário, a Escola Sede passou a designar-se Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio (EBSAG), de acordo com o despacho de homologação do IGEFE.

Presentemente agrupa todas as escolas da rede pública do concelho, num total de 5 estabelecimentos, com 1689 alunos, divididos pelo jardim-de-infância, centros escolares e a escola sede onde são lecionados os segundo e terceiro ciclos, o ensino secundário científico-humanístico e profissional.

Esta dispersão territorial, longe de ser um obstáculo, traduz-se numa oportunidade de proximidade às comunidades locais e numa resposta educativa adaptada à diversidade sociocultural deste território.

#### **3.2. ESCOLAS E SUAS VALÊNCIAS**

A variedade de níveis de ensino oferecidos, do Pré-Escolar ao Ensino Secundário, constitui um ponto forte do Agrupamento, permitindo uma visão integrada e coerente de todo o percurso educativo do aluno. Esta estrutura favorece uma articulação pedagógica contínua e eficaz entre os diferentes ciclos de ensino, garantindo transições harmoniosas e promovendo uma aprendizagem sólida e progressiva.

##### **Jardim de Infância do Bairro dos Pescadores**

O Jardim de Infância do Bairro dos Pescadores funciona num edifício construído de raiz e especificamente projetado para responder às necessidades da Educação Pré-Escolar, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo de 2006/2007.

O espaço destaca-se pelo carácter funcional e acolhedor, proporcionando condições adequadas ao desenvolvimento integral das crianças e à realização de atividades educativas, expressivas e lúdicas, que favorecem a autonomia e a socialização.

No ano letivo em curso, o Jardim de Infância do Bairro dos Pescadores acolhe 75 crianças, distribuídas por três grupos, reforçando o seu papel como estrutura educativa de proximidade, essencial no apoio às famílias e na promoção de uma educação pré-escolar de qualidade no concelho da Nazaré.

## **Centros Escolares**

Os Centros Escolares constituem infraestruturas educativas de referência, concebidas e construídas de raiz para responder de forma integrada às necessidades da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os edifícios, modernos e funcionais, integram salas específicas destinadas à Educação Pré-Escolar e salas de aula afetas ao 1.º Ciclo, garantindo ambientes de aprendizagem amplos, confortáveis e adequados às diferentes faixas etárias. Dispõem de um conjunto diversificado de estruturas de apoio, que enriquecem a vida escolar e potenciam o desenvolvimento integral das crianças e alunos. De entre as estruturas destacam-se os refeitórios, gabinetes de trabalho e outros espaços, todos concebidos para promover um ambiente educativo seguro, funcional e estimulante, contribuindo para o fortalecimento da identidade educativa e comunitária das três freguesias.

Para além dos espaços exteriores existentes em todos os centros, os centros escolares da Nazaré e de Famalicão beneficiam ainda de espaços exteriores cobertos, criados posteriormente à sua inauguração, que permitem às crianças brincar e interagir em segurança, mesmo em dias de condições meteorológicas adversas, reforçando o carácter inclusivo e acolhedor dos estabelecimentos, contribuindo, assim, de forma decisiva, para a qualidade educativa.

Os centros escolares da Nazaré e de Valado dos Frades dispõem ainda de pavilhões polivalentes, piscinas interiores aquecidas, bibliotecas escolares, salas de TIC e uma ludoteca (apenas no centro escolar da Nazaré).

No ano letivo em curso, o centro escolar da Nazaré acolhe 70 crianças do Pré-Escolar, distribuídas por três grupos, e o 1.º CEB integra 314 alunos, organizados em catorze turmas: três de 1.º ano, três de 2.º ano, quatro de 3.º ano e quatro de 4.º ano. O centro escolar de Valado dos Frades acolhe 40 crianças do Pré-Escolar, distribuídas por dois grupos, e o 1.º CEB integra 135 alunos, organizados em seis turmas: uma de 1.º ano, duas de 2.º ano, uma de 3.º ano e duas de 4.º ano. O centro escolar de Famalicão acolhe 70 crianças do Pré-Escolar, distribuídas por três grupos, e o 1.º CEB integra 79 alunos, organizados em quatro turmas, uma de 1.º ano, uma de 2.º ano, uma de 3.º ano e uma de 4.º ano.

Não obstante as condições oferecidas pelos edifícios escolares, identificam-se algumas lacunas relacionadas com a ausência de um espaço exterior coberto no Centro Escolar de Valado dos Frades, que permitiria às crianças usufruir de atividades lúdicas em períodos de condições meteorológicas menos favoráveis.

De salientar, ainda, que todos os edifícios revelam necessidades de espaços específicos para a lecionação de apoios e terapias individualizadas e/ou em pequeno grupo e para atendimento aos encarregados de educação (EE).

### **Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio**

A EBSAG, escola sede do Agrupamento de Escolas da Nazaré, constitui um pilar central da oferta educativa e formativa do concelho. O seu compromisso com a inovação pedagógica, a inclusão e o sucesso escolar faz desta escola um elemento estruturante da identidade e coesão educativa do Agrupamento e da comunidade da Nazaré.

A construção da EBSAG data dos finais dos anos oitenta e contemplava, no seu projeto de obras a execução do edifício em três fases, permitindo, assim, dotar a escola de espaços e equipamentos que permitissem dar resposta à população discente dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, sendo de salientar que a última fase nunca foi executada.

Com o alargamento da rede pública do concelho ao ensino secundário, no ano letivo 2017/2018, e dada a escassez de salas de aula para albergar a população escolar (número de alunos e turmas), o Município da Nazaré, no âmbito das competências que lhe foram delegadas, procedeu à construção de seis salas, convertendo, para o efeito, os terraços que existiam no primeiro piso do edifício.

O aumento exponencial da população escolar nos últimos anos, alavancada, em parte, pela localização estratégica do concelho, e pela sua projeção a nível internacional, implicou o recurso a estruturas modulares que, pretendendo ser uma resposta provisória, não é de todo uma solução que dignifique a Escola Pública.

Paralelamente à escassez de salas, de espaços de convívio e de recreio, o edifício apresenta outras debilidades estruturais e de segurança que, no entender da Comunidade Educativa, só se resolverão com a concretização do projeto de expansão já previsto e adaptado à nova realidade.

No edifício estão sediados os serviços administrativos do Agrupamento e o gabinete da direção, contando ainda com outros serviços, nomeadamente: refeitório, bufete, papelaria, reprografia, biblioteca

e centro de recursos, centro de apoio às aprendizagens, gabinete de psicologia e orientação e outros espaços de apoio.

No ano letivo em curso, a EBSAG acolhe um total de 906 alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino:

- 2.º Ciclo do Ensino Básico (2ºCEB): 286 alunos, organizados em 14 turmas (7 de 5.º ano e 7 de 6.º ano);
- 3.º Ciclo do Ensino Básico (3º CEB): 378 alunos, distribuídos por 18 turmas (5 de 7.º ano, 7 de 8.º ano e 6 de 9.º ano);
- Ensino Secundário Regular: 222 alunos, organizados em 10 turmas (4 de 10.º ano, 3 de 11.º ano e 3 de 12.º ano);
- Ensino Profissional: 20 alunos, integrando 1 turma.



### 3.4. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A análise da evolução da população discente por nível/ciclo de ensino, ao longo do período considerado para a elaboração do presente projeto, constituiu um importante indicador para a avaliação da dinâmica educativa no Agrupamento, permitindo identificar tendências demográficas e fluxos de matrícula e possibilitando a tomada de decisões fundamentadas quanto à planificação e redistribuição de recursos pedagógicos e logísticos. Compreender essas variações é imprescindível para adaptar a oferta educativa às necessidades reais da comunidade escolar, garantindo a adequação dos serviços e o cumprimento dos objetivos estratégicos institucionais.

As tabelas ora apresentadas sintetizam esses dados com vista a uma leitura clara e objetiva da evolução quantitativa dos discentes nos diversos níveis e ciclos de ensino.

EVOLUÇÃO TRIENAL DA POPULAÇÃO DISCENTE			
NÍVEL / CICLO DE ENSINO	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Pré-escolar	238	248	238
1CEB	525	575	557
2CEB	226	241	253
3CEB	394	421	439
Secundário	169	193	190
Profissional	---	---	25
<b>Totais</b>	<b>1552</b>	<b>1678</b>	<b>1702</b>

Tabela 1 – Evolução trienal da população discente.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GRUPOS / TURMAS			
NÍVEL / CICLO DE ENSINO	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Pré-escolar	11	11	10
1CEB	25	25	25
2CEB	11	11	12
3CEB	19	19	19
Secundário	7	10	10
Profissional	0	0	1
<b>Totais</b>	<b>73</b>	<b>76</b>	<b>77</b>

Tabela 2 – Evolução trienal do número de grupos/turmas.

No triénio 2022/2025, o Agrupamento evidenciou uma ligeira evolução no número de grupos e turmas, refletindo a capacidade de adaptação da estrutura educativa às exigências demográficas e pedagógicas.

Observa-se, no entanto, um crescimento substancial nos cursos científico-humanísticos e profissional do Ensino Secundário, sendo reflexo da diversificação e ampliação da oferta formativa.

<b>EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DOCENTE E TÉCNICOS ESPECIALIZADOS</b>									
<b>NÍVEL / CICLO DE ENSINO</b>	<b>22/23</b>			<b>23/24</b>			<b>24/25</b>		
	<b>PQA</b>	<b>PQZP</b>	<b>Contratados</b>	<b>PQA</b>	<b>PQZP</b>	<b>Contratados</b>	<b>PQA</b>	<b>PQZP</b>	<b>Contratados</b>
<b>Pré-Escolar</b>	11	2	4	9	1	2	9	1	2
<b>1CEB</b>	21	14	5	20	13	5	28	9	3
<b>2CEB e 3CEB / Secundário</b>	52	19	30	50	35	18	70	20	15
<b>Técnicos especializados</b>	-	-	3	-	-	3	-	-	4

*Tabela 3 – Evolução da população docente e não docente.*

O Agrupamento de Escolas da Nazaré contou, no triénio em análise, com um corpo docente qualificado, experiente e comprometido com a excelência educativa. A elevada percentagem de professores pertencentes ao quadro do Agrupamento garantiu estabilidade pedagógica, continuidade dos processos de ensino e aprendizagem e o fortalecimento de uma identidade institucional sólida e coesa.

A este núcleo estável juntou-se, como é habitual, um conjunto de docentes provenientes de quadros de zona pedagógica e de professores contratados, cuja diversidade de percursos profissionais e competências enriqueceu a dinâmica pedagógica e promoveu a inovação nas práticas educativas.

Complementarmente, o Agrupamento tem vindo a contar com a colaboração de Técnicos Especializados e Assistentes Técnicos e Operacionais, que desempenham um papel essencial no apoio técnico, psicossocial e educativo aos alunos e na promoção de uma escola inclusiva, moderna e centrada no sucesso de todos.

### 3.5. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A caracterização da população discente constitui um pilar essencial para a definição do Projeto Educativo ajustado, equitativo e eficaz. O conhecimento aprofundado das características socioeconómicas, culturais e educativas dos alunos permite à escola planear respostas pedagógicas adequadas, promover a inclusão e garantir que todos têm acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem.

Neste enquadramento, a recolha e análise de informações, como o acesso à Ação Social Escolar (ASE), o país de proveniência e a identificação dos alunos que beneficiam de medidas ao abrigo do Decreto- Lei n.º 54/2018, revelam-se fundamentais. Estes indicadores possibilitam compreender a diversidade do corpo discente, antecipar necessidades e desenvolver estratégias que assegurem um percurso educativo de sucesso para cada aluno.

#### AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Entre 2022/2023 e 2024/2025, o número total de alunos apoiados pela Ação Social Escolar passou de 622 para 568, correspondendo a uma redução de, aproximadamente, nove pontos percentuais. Tendo em conta a relação do número de alunos em cada ano letivo e o respetivo número de discentes apoiados, houve uma diminuição de sete pontos percentuais. Todavia, o indicador relativo à percentagem de alunos que usufruíram de escalão A, alunos cujos rendimentos do agregado familiar é mais baixo, ainda ronda, em média, os dezassete pontos percentuais.

Assim, se por um lado a evolução global dos dados sugere possíveis melhorias nas condições socioeconómicas da comunidade escolar ou alterações nos critérios e procedimentos de atribuição dos apoios, por outro lado, ainda se verifica que cerca de, aproximadamente, um sexto dos alunos são beneficiários do escalão A.

ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR POR ESCALÃO E POR ANO								
ANO LETIVO	A		B		C		TOTAL	
2022/2023	284	18,3%	261	16,8%	77	5,0%	622	40,1%
2023/2024	263	15,7%	234	13,9%	116	6,9%	613	36,5%
2024/2025	269	15,8%	229	13,4%	70	4,1%	568	33,3%

Tabela 4 – Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar por escalão.

#### MULTICULTURALIDADE

A multiculturalidade constitui uma das principais marcas identitárias do nosso Agrupamento, refletindo as profundas mudanças demográficas e sociais dos últimos anos.

Na tabela seguinte observa-se que os dados referentes aos últimos três anos letivos revelam uma trajetória contínua de aumento da diversidade cultural entre os nossos alunos, sinalizando o papel da escola como espaço de encontro de múltiplas identidades.

<b>ALUNOS POR NACIONALIDADE</b>			
<b>NACIONALIDADE</b>	<b>23/24</b>	<b>24/25</b>	<b>25/26</b>
Angola	3	0	4
Argentina	1	1	1
Bélgica	0	1	0
Brasil	178	164	166
Cabo Verde	1	2	2
Canadá	2	5	5
China	7	6	6
E.U.A.	2	5	4
Estónia	0	0	1
Federação da Rússia	3	1	1
França	9	9	8
Índia	4	7	6
Itália	4	3	4
Macau	0	0	1
Moçambique	1	1	0
Moldávia	1	1	2
Países Baixos	4	4	4
Paquistão	1	8	7
República Árabe da Síria	3	3	2
Roménia	1	1	1
São Tomé e Príncipe	38	75	102
Sri Lanka	2	0	0
Ucrânia	14	20	19
Venezuela	6	5	6
Zimbabué	0	0	1
<b>Total</b>	<b>285</b>	<b>322</b>	<b>353</b>

Tabela 5 – Alunos por Nacionalidade.

A plena concretização do lema "**A minha escola é um mundo tão maior do que a minha rua!**" implica a valorização efetiva da multiculturalidade como um dos pilares fundamentais da nossa prática pedagógica e da organização escolar. Assim, o nosso Agrupamento assume-se como um espaço aberto, democrático e plural, onde cada aluno se sente acolhido e estimulado a desenvolver a sua identidade numa perspetiva intercultural, fortalecendo o sentido de pertença e de cidadania global.

## ALUNOS AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 54/2018 (SELETIVAS E ADICIONAIS)

Os dados apresentados na tabela abaixo referem-se ao número de alunos, por ano letivo e por nível/ciclo de ensino, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, com medidas seletivas ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Estes valores fornecem uma visão importante sobre a evolução da educação inclusiva no AEN. Neste contexto verifica-se que, ao longo do triénio em análise, 9% dos nossos alunos encontram-se abrangidos, sendo maior a incidência no 3.º ciclo. Esta percentagem implica a alocação de meios humanos e materiais adequados a dinâmicas colaborativas e articuladas, de modo a dar resposta às reais necessidades das crianças e jovens com necessidades específicas.

ALUNOS AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 54/2018 (SELETIVAS E ADICIONAIS)			
NÍVEL / CICLO DE ENSINO	22/23	23/24	24/25
Pré-escolar	3	4	5
1CEB	36	48	43
2CEB	36	31	25
3CEB	53	56	61
Secundário	9	10	8
Profissional	-	-	3
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>149</b>	<b>145</b>

Tabela 6 – Alunos ao abrigo do Decreto-Lei N.º 54/2018.

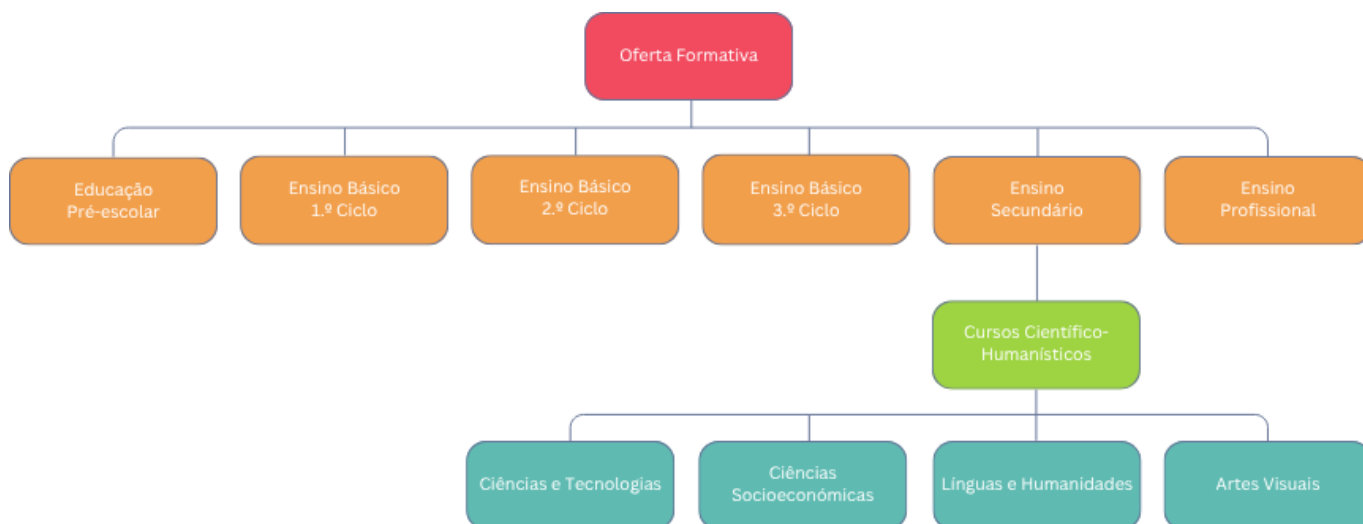
### 3.6. OFERTA FORMATIVA

O AEN disponibiliza uma oferta formativa diversificada, adequada aos diferentes perfis dos alunos e às exigências da sociedade atual, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Tal diversidade promove a construção de percursos escolares sólidos, fomenta o desenvolvimento integral dos alunos e assegura o acesso a qualificações relevantes, tanto para prosseguimento de estudos como para entrada no mundo do trabalho.

A Educação Pré-Escolar constitui a etapa inicial do percurso educativo, orientada para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças, promovendo a sua autonomia e integração na comunidade escolar.

O Ensino Básico está organizado em três ciclos - 1.º, 2.º e 3.º, proporcionando uma formação geral, transversal e integradora, que inclui, nas etapas adequadas do percurso dos alunos, o acesso ao ensino especializado da música em regime articulado. Esta organização contempla ainda o ensino doméstico, o ensino individual, a implementação de atividades de enriquecimento curricular e ações de apoio às aprendizagens, potenciando o sucesso escolar e a igualdade de oportunidades.

No Ensino Secundário, a oferta abrange cursos científico-humanísticos, nos domínios das Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais, proporcionando aos alunos uma preparação consistente para o ingresso no ensino superior, mediante um plano de estudos que articula disciplinas fundamentais, opcionais e de aprofundamento. É igualmente oferecido o Ensino Profissional, nomeadamente o Curso Profissional de Técnico de Desporto, que visa dotar os formandos de competências técnicas e profissionais específicas, adequadas ao contexto laboral, e que conferem dupla certificação - escolar e profissional.



Esta estratégia global permite ao Agrupamento responder de forma articulada às necessidades da comunidade educativa, valorizando o sucesso escolar e pessoal dos alunos e promovendo o seu desenvolvimento harmonioso ao longo de todas as fases do percurso escolar.

## 4. RESULTADOS ESCOLARES (PERSPETIVA EVOLUTIVA)

A perspetiva evolutiva dos resultados escolares (internos e externos) constante nas tabelas relativas ao triénio 2022/2025, constitui um instrumento essencial para a análise rigorosa do desempenho académico do AEN. A sua apreciação permite identificar, de forma sistemática, as tendências e variações verificadas nos resultados, fornecendo suporte fundamentado para a tomada de decisões pedagógicas e administrativas.

### 4.1. AVALIAÇÃO INTERNA

Os dados referentes às taxas de transição e aprovação no Ensino Básico, conforme apresentado na seguinte tabela, mostram que, ao longo do triénio, existem elevadas taxas de sucesso dos alunos em todos os ciclos de ensino. Os valores mantêm-se consistentemente próximos ou acima dos 95%, indicando uma estabilidade no desempenho dos alunos e na progressão educativa no Agrupamento durante o período analisado.

TAXA DE TRANSIÇÃO / APROVAÇÃO POR ANO – ENSINO BÁSICO				
ANO LETIVO	1CEB	2CEB	3CEB	MÉDIA GERAL
2022/2023	98,5%	99,1%	91,0%	96,2%
2023/2024	99,3%	99,2%	97,1%	98,5%
2024/2025	98,7%	98,4%	95,8%	97,6%

Tabela 7 – Taxa de Transição / Aprovação por ano – Ensino Básico.

Relativamente ao Ensino Secundário, os dados revelam uma tendência de aumento significativo entre o primeiro e o segundo ano, seguida de estabilidade no terceiro ano. Este quadro indica uma evolução positiva e consistente no desempenho dos alunos nesta etapa escolar durante o período em análise.

TAXA DE TRANSIÇÃO / APROVAÇÃO POR ANO – ENSINO SECUNDÁRIO	
ANO LETIVO	SECUNDÁRIO
2022/2023	84,6%
2023/2024	95,3%
2024/2025	92,7%

Tabela 8 – Alunos ao abrigo do Decreto-Lei N.º 54/2018 – Ensino Secundário.

A qualidade do sucesso escolar melhorou no trénio, com destaque para o aumento no 2.º CEB e no Ensino Secundário, enquanto o 1.º CEB se manteve estável. A taxa de alunos com resultados mais elevados cresceu em quase todos os níveis de ensino. No 3.º CEB, essa taxa oscilou

pouco, mantendo-se próxima dos 17%. Globalmente, o total geral passou de 32% para 35%, denotando uma tendência de melhoria na qualidade do sucesso escolar ao longo do triénio.

<b>TAXA DE QUALIDADE DO SUCESSO POR ANO (N.º de Alunos só com níveis 4 ou 5 ou classificações &gt;= 14)</b>					
<b>ANO LETIVO</b>	<b>1CEB</b>	<b>2CEB</b>	<b>3CEB</b>	<b>SECUNDÁRIO</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
<b>2022/2023</b>	52,7%	21,3%	16,0%	17,9%	<b>32,0%</b>
<b>2023/2024</b>	53,0%	27,4%	17,4%	17,3%	<b>33,4%</b>
<b>2024/2025</b>	53,0%	30,6%	17,1%	26,1%	<b>34,7%</b>

Tabela 9 – Taxa de Qualidade do Sucesso por ano.

As médias de sucesso escolar mostram uma evolução positiva de 2022/2023 a 2024/2025, destacando-se a estabilidade no 1.º CEB com cerca de 98%. O 2.º CEB apresenta uma leve subida para 97%, e o 3.º CEB aumenta para mais de 93%. No ensino secundário, verifica-se uma melhoria significativa, chegando a aproximadamente 95% em 2024/2025. No total, a média geral subiu de 92,9% para 95,8%, refletindo um progresso consistente no sucesso escolar ao longo do triénio.

<b>TAXA DE MÉDIAS DE SUCESSO POR ANO</b>					
<b>ANO LETIVO</b>	<b>1CEB</b>	<b>2CEB</b>	<b>3CEB</b>	<b>SECUNDÁRIO</b>	<b>MÉDIA GERAL</b>
<b>2022/2023</b>	98,0%	96,7%	89,8%	87,2%	<b>92,9%</b>
<b>2023/2024</b>	98,3%	96,6%	93,3%	92,9%	<b>95,3%</b>
<b>2024/2025</b>	98,1%	97,1%	93,5%	94,5%	<b>95,8%</b>

Tabela 10 – Taxa de Médias de Sucesso por Ano.

Os níveis médios do Ensino Básico, por ano, entre 2022/2023 e 2024/2025 mostram estabilidade e ligeira evolução. No 1.º CEB, os níveis médios mantêm-se em torno de 4,14 a 4,16. O 2.º CEB apresenta uma pequena variação descendente, para perto de 3,8. O 3.º CEB regista um aumento gradual, de 3,51 para 3,58. A média geral dos níveis subiu ligeiramente de 3,82 para 3,85, indicando uma melhoria moderada e constante no desempenho dos alunos.

<b>NÍVEL MÉDIO POR ANO - ENSINO BÁSICO</b>				
<b>ANO LETIVO</b>	<b>1CEB</b>	<b>2CEB</b>	<b>3CEB</b>	<b>MÉDIA GERAL</b>
<b>2022/2023</b>	4,14	3,82	3,51	<b>3,82</b>
<b>2023/2024</b>	4,13	3,81	3,57	<b>3,84</b>
<b>2024/2025</b>	4,16	3,80	3,58	<b>3,85</b>

Tabela 11 – Nível Médio por ano - Ensino Básico.

A classificação média do Ensino Secundário aumentou consistentemente de 13,46, em 2022/2023, para 14,78, em 2024/2025. Este crescimento indica uma melhoria no desempenho dos alunos ao longo dos anos.

CLASSIFICAÇÃO MÉDIA POR ANO - ENSINO SECUNDÁRIO	
ANO LETIVO	SECUNDÁRIO
2022/2023	13,46
2023/2024	14,27
2024/2025	14,78

Tabela 12 – Classificação Média por ano - Ensino Secundário.

## 4.2. AVALIAÇÃO EXTERNA

A confrontação dos dados do Agrupamento com as médias nacionais oferece um referencial objetivo, que facilita a avaliação do posicionamento relativo dos alunos perante o contexto educacional alargado.

Deste modo, a exposição destes resultados visa não apenas garantir a transparência institucional, mas igualmente promover uma reflexão conjunta entre todos os intervenientes, orientada para a maximização do sucesso escolar e para o fortalecimento do projeto educativo no seu conjunto.

## 9.º ANO DE ESCOLARIDADE - PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO

Na tabela seguinte observa-se que, na disciplina de Português, o Agrupamento teve em 23/24 um desempenho superior à média nacional, enquanto nos outros dois anos avaliados as médias ficaram ligeiramente abaixo. Em Matemática, as médias do Agrupamento foram superiores à média nacional apenas em 22/23 e ficaram abaixo nos anos seguintes, com pequenas variações percentuais nesses desvios.

	ANO LETIVO 22/23		ANO LETIVO 23/24		ANO LETIVO 24/25	
	PORT	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT
<b>AGRUPAMENTO</b>	59%	48%	77%	48%	61%	47%
<b>NACIONAL</b>	61%	43%	59%	51%	69%	49%
<b>DESVIO</b>	<b>-2%</b>	<b>5%</b>	<b>18%</b>	<b>-3%</b>	<b>-8%</b>	<b>-2%</b>

Tabela 13 – Comparativo - Médias do Agrupamento vs Médias Nacionais 1.ª Fase - 9.º Ano.

## 11.º ANO DE ESCOLARIDADE - EXAMES FINAIS NACIONAIS

No conjunto dos anos letivos 22/23 a 24/25, as médias das disciplinas do 11.º ano no Agrupamento evidenciam variações face às médias nacionais, alternando entre resultados superiores e inferiores conforme a disciplina e o ano escolar, conforme apresentado na tabela. Essa oscilação reflete a heterogeneidade do desempenho académico nas diferentes áreas de estudo durante o período avaliado.

DISCIPLINA	ANO LETIVO 22/23			ANO LETIVO 23/24			ANO LETIVO 24/25		
	AGR	NAC	DESVIO	AGR	NAC	DESVIO	AGR	NAC	DESVIO
Física e Química A	13,3	11,2	<b>2,1</b>	12,2	11,6	<b>0,6</b>	9,7	11	<b>-1,3</b>
Biologia e Geologia	12,4	11,4	<b>1,0</b>	12,1	9,9	<b>2,2</b>	13,7	12,4	<b>1,3</b>
Filosofia	8,7	11,1	<b>-2,4</b>	12,9	10,5	<b>2,4</b>	12,4	10,4	<b>2,0</b>
MACS	11,8	12,1	<b>-0,3</b>	11	11,8	<b>-0,8</b>	12,7	9,2	<b>3,5</b>
Geografia A	12,2	10,9	<b>1,3</b>	10,2	10,3	<b>-0,1</b>	11,7	10,1	<b>1,6</b>
Economia A	-----	-----	-----	14,9	12,7	<b>2,2</b>	12,4	11,4	<b>1,0</b>
Francês	-----	-----	-----	18	13,8	<b>4,2</b>	---	---	---
Matemática B	7,8	11,3	<b>-3,5</b>	15,9	11,5	<b>4,4</b>	13,9	11,6	<b>2,3</b>
Inglês	16,4	14,8	<b>1,6</b>	14,9	14,1	<b>0,8</b>	---	---	---
Geometria Descritiva A	9,4	9,7	<b>-0,3</b>	12,3	10,8	<b>1,5</b>	8,3	8,9	<b>-0,6</b>
História B	-----	-----	-----	10,9	12,2	<b>-1,3</b>	---	---	---
Hist. da Cultura e das Artes	-----	-----	-----	11,2	11,9	<b>-0,7</b>	11,5	12,6	<b>-1,1</b>

Tabela 14 – Comparativo - Médias do Agrupamento vs Médias Nacionais 1.ª Fase - 11.º Ano

## 12.º ANO DE ESCOLARIDADE - EXAMES FINAIS NACIONAIS

Os dados referentes ao 12.º ano no triénio 2022/23 a 2024/25 mostram que, em geral, as médias do Agrupamento se situam acima ou muito próximas das médias nacionais nas diferentes disciplinas avaliadas, evidenciando um desempenho estável e consistente ao longo dos anos considerados. Essa tendência sugere um equilíbrio no rendimento escolar do Agrupamento em comparação com o contexto nacional, conforme apresentado na tabela abaixo.

DISCIPLINA	ANO LETIVO 22/23			ANO LETIVO 23/24			ANO LETIVO 24/25		
	AGR	NAC	DESVIO	AGR	NAC	DESVIO	AGR	NAC	DESVIO
Português	11,4	12,5	<b>-1,1</b>	14,3	11,1	<b>3,2</b>	13,6	12,6	<b>1</b>
História A	13	11,5	<b>1,5</b>	15,2	12,4	<b>2,8</b>	11,2	10,9	<b>0,3</b>
Matemática A	12,7	11	<b>1,7</b>	13,7	12,1	<b>1,6</b>	14	10,5	<b>3,5</b>
Desenho A	-----	-----	-----	13,6	14,4	<b>-0,8</b>	13,6	13,6	<b>0</b>

Tabela 15 – Comparativo - Médias do Agrupamento vs Médias Nacionais 1.ª Fase - 12.º Ano

## 5. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico institucional que sustenta este Projeto Educativo resulta de um processo de auscultação abrangente a toda a comunidade escolar, complementado por uma análise pormenorizada dos documentos que regulam e autorregulam a organização. Esta dupla abordagem permitiu reunir evidências sólidas sobre o funcionamento do agrupamento, cruzando perceções, dados e práticas.

Deste trabalho emergiram as áreas fortes, que refletem dinâmicas consolidadas e ações que promovem o sucesso, a inclusão e o bem-estar dos alunos. Em paralelo, foram identificadas as áreas que carecem de melhoria, revelando desafios que exigem ajustamentos estratégicos, reforço de recursos ou inovação pedagógica.

Para um alinhamento entre a autorregulação interna e a externa, diagnosticaram-se pontos fortes e áreas que carecem de melhoria nos quatro domínios do referencial da avaliação externa e dos critérios da CAF Educação.

### 5.1. PONTOS FORTES

No **domínio da Autoavaliação** encontra-se um processo de autoavaliação estruturado, sistemático e coerente, que envolve os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas, produzindo informação útil à realização de diagnósticos e à elaboração de planos de melhoria com incidência em áreas-chave da organização. As práticas de autoavaliação desenvolvidas são consistentes e demonstram que o Agrupamento tem capacidade de autorregulação. A recolha e tratamento de dados em várias áreas faz-se de acordo com as prioridades de intervenção identificadas no Projeto Educativo (resultados, prestação do serviço educativo, liderança e gestão) e procede-se, anualmente, à elaboração de um relatório que, para além de avaliar o grau de consecução do Projeto Educativo, emite recomendações a partir das quais são definidas estratégias de melhoria com enfoque no ensino, na avaliação e na qualidade das aprendizagens.

No **domínio da Liderança e Gestão**, encontra-se uma comunidade educativa mobilizada para a inclusão e para o bem-estar de todas as crianças e alunos, num ambiente escolar seguro, cordial e inclusivo, com forte impacto na integração de crianças e alunos de diversas nacionalidades e na interação e inclusão de todos. Estabelecem-se diversas parcerias de qualidade com instituições e empresas locais, o que contribui para melhorar a prestação do serviço educativo. Os documentos orientadores do Agrupamento são construídos de forma partilhada e refletida por toda a comunidade escolar e o plano de ação operacionaliza o Projeto Educativo, sendo as metas e estratégias coerentes com as prioridades identificadas. A Escola está aberta à comunidade, é disponível e recetiva, permitindo uma relação positiva entre os Pais e Encarregados de Educação e Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma/Educadores.

Há incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, registando-se o envolvimento em projetos nacionais e internacionais. Em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré, a que está associado, o Agrupamento promove formação em áreas fundamentais. Salienta-se, ainda, a qualidade dos edifícios onde funcionam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico.

No **domínio da Prestação do Serviço Educativo**, destaca-se o enfoque no bem-estar pessoal e socioemocional das crianças e dos alunos, proporcionando-lhes um conjunto de atividades que concorrem para a promoção da autonomia e da responsabilidade individual, assim como para a prevenção de comportamentos de risco.

A oferta educativa é diversificada e adequada aos interesses da população escolar, está enquadrada no meio em que o Agrupamento se insere, com impactos no desenvolvimento de uma geração com maior conhecimento, consciência e capacidade de tomar decisões mais responsáveis.

Regista-se a dinâmica da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que, em articulação com as entidades parceiras e restantes profissionais, potencia os efeitos das diversas terapias e a adequação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Há uma cultura de dinamização de práticas pedagógicas diversificadas e uma cultura escolar inclusiva. O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) assume-se como estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora quer de recursos humanos e materiais, quer de saberes e competências.

Desenvolvem-se ações de Promoção do Sucesso Escolar e incrementam-se atividades experimentais e de projeto, nomeadamente a participação em iniciativas de âmbito nacional e internacional. Os critérios de avaliação do Agrupamento baseiam-se no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e nas Aprendizagens Essenciais (AE), sendo comuns a todos os níveis de ensino do AEN em articulação com os DL. 54 e 55/2018. Elaboram-se matrizes comuns para os processos de recolha de informação.

É, ainda, de realçar a sinergia entre as várias estruturas pedagógicas no acompanhamento e orientação escolar, vocacional e profissional, assim como no desenvolvimento de estratégias de regulação emocional, o que potencia o sucesso de todos os alunos.

No **domínio dos Resultados Académicos** registam-se elevadas taxas de Transição/Aprovação (apesar de algumas oscilações no terceiro ciclo e no ensino secundário), taxa de abandono/desistência residual, taxa de percursos Diretos de Sucesso acima da NUT nos primeiro e segundo ciclos de ensino, resultados dos exames nacionais dos décimo primeiro e décimo segundo anos nas disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia, Inglês, História A e Matemática A, acima das médias nacionais; e elevada taxa de ingresso no ensino superior, dos alunos que concluem o décimo segundo ano, maioritariamente na primeira opção.

O domínio dos **Resultados Sociais** evidencia o trabalho realizado na prevenção e na resolução dos casos de indisciplina, com impacto na melhoria do ambiente educativo. Existe, também, por parte da comunidade, reconhecimento pelo empenho e qualidade do serviço prestado no Agrupamento, pela interação com o meio envolvente e pela cooperação em atividades e projetos que melhoram a ação educativa.

## 5.2. ÁREAS QUE CARECEM DE MELHORIA

Quanto às áreas que carecem de melhoria, **no domínio da Autoavaliação**, verifica-se a necessidade de operacionalização do plano de comunicação e conseqüente reflexão sobre os resultados da autoavaliação, de forma a comprometer a comunidade educativa mais alargada com os processos de melhoria. Entende-se também como imprescindível o aperfeiçoamento dos indicadores de avaliação de modo a identificar os efetivos impactos das ações em curso, bem como a necessidade de potenciar e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

No domínio da **Liderança e Gestão** entende-se como desejável a implicação da comunidade educativa alargada nas tomadas de decisão e na conseqüente elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento, bem como a implementação de estratégias que promovam um maior comprometimento das lideranças intermédias, de forma a potenciar dinâmicas de âmbito pedagógico e de desenvolvimento profissional dos docentes. Considera-se urgente o alargamento e requalificação do edifício da escola sede (execução do projeto de obra) e a reorganização dos espaços dos diferentes centros escolares. Surgem, ainda, como aspetos que carecem de melhoria a implementação das estratégias constantes no Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) assim como o incremento da comunicação e articulação entre as escolas do Agrupamento.

Quanto ao **domínio da Prestação do Serviço Educativo**, do diagnóstico efetuado, entende-se que as ações de melhoria devem centrar-se em: potenciar e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; aprofundar a gestão articulada do currículo, privilegiando práticas pedagógicas que potenciem o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no PASEO; generalizar e consolidar estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula, de forma a responder às dificuldades e às potencialidades de todos e de cada um dos alunos, aumentando a sua participação nos processos de aprendizagem; potenciar a articulação vertical e horizontal entre os diversos ciclos e anos de escolaridade, em todas as áreas curriculares, promovendo práticas de planeamento conjunto de estratégias; incentivar a Supervisão/Intervisão Pedagógica e a regulação da prática educativa e letiva; alargar a oferta formativa específica do pessoal docente e dinamizar a oferta no âmbito de flexibilidade curricular.

No **domínio dos Resultados** entende-se como desejável a melhoria dos resultados das provas finais de nono ano a Português e Matemática e dos exames nacionais dos décimo primeiro e décimo segundo anos, particularmente nas disciplinas de Filosofia, MACS, Geometria Descritiva A, Economia A,

Português e Desenho A, a melhoria da competência e compreensão leitoras e, ainda, a melhoria da qualidade das aprendizagens nos 1.º, 2.º, 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (traduzido no aumento da taxa de percursos diretos de sucesso e na percentagem de alunos que apresenta apenas níveis 4 ou 5 e classificações iguais ou superiores a 14). Surge, mais recentemente, como área que carece de melhoria a promoção da integração e sucesso académico das crianças e jovens oriundos de outros sistemas educativos, bem como o acompanhamento de proximidade das respetivas famílias. Importa, ainda, a melhoria da definição clara de metas e indicadores nos documentos orientadores.

## 6. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

O Plano de Ação Estratégica decorre diretamente do diagnóstico realizado, no qual foram identificadas as áreas fortes da organização e os domínios que exigem melhoria. Com base nessa análise, delinearam-se prioridades que visam consolidar práticas eficazes e responder aos desafios evidenciados.

Este plano estabelece um conjunto de objetivos estratégicos e ações concretas que orientam a intervenção do AEN nos próximos anos, garantindo coerência entre o diagnóstico efetuado, a visão institucional e as metas definidas. Assente na melhoria contínua, pretende promover o sucesso educativo, reforçar a inclusão, otimizar processos organizacionais e aprofundar a qualidade das práticas pedagógicas.

Assim, o Plano de Ação Estratégica constitui um instrumento orientador e operacional, concebido para transformar os resultados do diagnóstico em ações estruturadas, monitorizáveis e alinhadas com as necessidades reais da comunidade escolar, a partir dos quatro eixos/domínios já identificados anteriormente:

- 1.º Eixo de Intervenção - Domínio da Autoavaliação;
- 2.º Eixo de Intervenção - Domínio da Liderança e Gestão;
- 3.º Eixo de Intervenção - Domínio da Prestação do Serviço Educativo;
- 4.º Eixo de Intervenção - Domínio dos Resultados.

## 6.1. EIXO 1 - AUTOAVALIAÇÃO

**Objetivo estratégico: Assegurar que as práticas e processos de autoavaliação se mantenham sustentáveis e atuem de forma eficaz como mecanismos de autorregulação.**

**Objetivos específicos:**

- Operacionalizar o Plano de Comunicação;
- Aperfeiçoar os indicadores de avaliação;
- Conjuguar mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação;
- Contemplar os resultados dos processos de autoavaliação na elaboração dos planos de ações de melhoria;
- Refletir sobre os resultados da autoavaliação, comprometendo a comunidade educativa alargada.

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<b>Execução e monitorização do Plano de Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de 80 a 90% das atividades previstas no Plano de Comunicação, até ao final da vigência do P.E.</li><li>- Monitorização, anual, do Plano.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número de atividades realizadas face às previstas</li><li>- Aplicação de inquéritos</li><li>- Relatório de análise de resultados</li></ul>
<b>Definição de indicadores de avaliação e metas quantificáveis em todos os documentos estruturantes do Agrupamento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Até ao final do ano letivo 2025/2026, garantia de que 100% dos documentos estruturantes contêm indicadores claros e metas quantificáveis.</li><li>- Validação de que 100% dos indicadores estejam alinhados com os objetivos estratégicos do Agrupamento.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Percentagem de documentos estruturantes com indicadores definidos</li><li>- Percentagem de documentos com metas quantificáveis</li><li>- Percentagem de indicadores alinhados com objetivos estratégicos</li><li>- N.º de indicadores divergentes ou inconsistentes identificados</li><li>- Percentagem de ajustes realizados para garantir alinhamento</li></ul>
<b>Desenvolvimento de espaços de diálogo e auscultação comprometendo a comunidade educativa alargada nas tomadas de decisão</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização, por ano letivo, de pelo menos três reuniões da Direção com representantes da comunidade educativa alargada.</li><li>- Participação de pelo menos 70% dos representantes em cada espaço de diálogo.</li><li>- Incorporação de pelo menos 60% das propostas viáveis discutidas nos espaços de diálogo nas decisões estratégicas ou operacionais do Agrupamento.</li><li>- Utilização da caixa de sugestões por, pelo menos 5% da comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e alunos), em cada ano letivo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número de reuniões</li><li>- Atas das reuniões</li><li>- Número de sugestões recebidas</li><li>- Número de sugestões implementadas</li><li>- Relatório de análise de sugestões</li><li>- Questionário de satisfação</li></ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>Promoção de ciclos avaliativos regulares que permitam monitorizar o desempenho do Agrupamento e apoiar a melhoria contínua das práticas educativas e organizacionais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação e avaliação intermédia e bianual do Plano de Ações de Melhoria.</li> <li>- Apresentação semestral de relatórios dos resultados escolares.</li> <li>- Apresentação anual do relatório dos resultados da avaliação externa.</li> <li>- Apresentação anual do relatório do Grau de consecução do Projeto Educativo.</li> <li>- Realização do “Diagnóstico do CAF Educação” no último ano de vigência do Projeto Educativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de ações implementadas no prazo</li> <li>- Nº de ações com avaliação intermédia concluída</li> <li>- Grau de cumprimento das metas definidas no plano</li> <li>- N.º de relatórios apresentados no semestre</li> <li>- N.º de reuniões de discussão dos resultados realizadas</li> <li>- Percentagem de objetivos do Projeto Educativo alcançados</li> <li>- Diagnóstico CAF realizado</li> <li>- Percentagem de critérios CAF avaliados</li> <li>- N.º de áreas de melhoria identificadas</li> </ul>
<p><b>Implementação das ações de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento anual de 80% das medidas que integram as ações.</li> <li>- Garantia de uma participação ativa de todos os docentes e coordenadores envolvidos nas ações implementadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório do grau de consecução das ações do PAM</li> <li>- Relatório da autoavaliação</li> <li>- Atas das diferentes estruturas</li> </ul>
<p><b>Monitorização do impacto das práticas de autoavaliação nas dinâmicas do Agrupamento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução anualmente em 20% as ocorrências de problemas recorrentes identificados em avaliações anteriores, monitorizadas via autoavaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de relatórios comparativos</li> </ul>
<p><b>Auscultação periódica da comunidade educativa, incentivando a sua participação e envolvimento nos processos de autoavaliação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação anual de questionários de satisfação à comunidade educativa.</li> <li>- Garantia de um grau de participação de pelo menos 70%, por público-alvo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionários</li> <li>- Relatório dos Questionários</li> </ul>
<p><b>Divulgação dos dados relativos à autoavaliação junto da comunidade educativa alargada para que sejam objeto de reflexão nas diferentes estruturas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação dos dados da autoavaliação em todos os canais oficiais do Agrupamento, no prazo de duas semanas após a conclusão da autoavaliação.</li> <li>- Realização anual de uma sessão específica para apresentação e esclarecimento dos dados a todas as estruturas do Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de autoavaliação</li> <li>- Página da Internet do Agrupamento, correio eletrónico institucional</li> <li>- Atas das reuniões</li> </ul>

## 6.2. EIXO 2 - LIDERANÇA E GESTÃO

**Objetivo estratégico: Reforçar a colaboração da comunidade educativa alargada e promover a reflexão conjunta, consolidando uma gestão partilhada e de proximidade.**

### Objetivos específicos:

- Consolidar a identidade da escola envolvendo toda a comunidade educativa alargada;
- Praticar uma gestão partilhada e de proximidade;
- Dinamizar práticas eficazes de gestão e organização;
- Promover a articulação entre as escolas do Agrupamento numa perspetiva organizacional;
- Fortalecer a articulação entre o Agrupamento e a Autarquia no quadro da delegação de competências, promovendo ações conjuntas que contribuam para a qualidade das infraestruturas, dos serviços e dos ambientes educativos.
- Consolidar parcerias entre o Agrupamento e entidades externas, promovendo ações conjuntas que impulsionem o desenvolvimento das práticas educativas, dos recursos e das oportunidades de aprendizagem.

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<b>Promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade, valorizando a sua missão educativa e fomentando o envolvimento das famílias e parceiros</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Garantia de que 100% das iniciativas e projetos do Agrupamento são divulgados nos canais oficiais.</li><li>- Publicitação nos meios de comunicação local e/ou regional de pelo menos uma notícia ou destaque por trimestre sobre conquistas ou eventos do Agrupamento, visando fortalecer a imagem institucional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Página Oficial do AEN</li><li>- Meios de comunicação local e/ou regional</li></ul>
<b>Promoção da comunicação eficaz e assertiva entre a escola e as famílias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização de canais regulares e eficazes de comunicação, garantindo que todas as famílias tenham acesso às informações escolares.</li><li>- Envio, mensal, de comunicados ou newsletters com informações sobre atividades escolares, projetos e eventos, mantendo as famílias informadas de forma contínua.</li><li>- Aplicação anual de questionários às famílias sobre a clareza e utilidade da comunicação, visando atingir 70% ou mais de respostas positivas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Página Oficial do AEN</li><li>- Plano de Comunicação</li><li>- Questionários</li></ul>
<b>Dinamização de atividades suscetíveis de melhorar as relações humanas entre os membros da comunidade educativa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realização de pelo menos duas atividades por semestre que promovam interação positiva entre alunos, docentes, funcionários e famílias.</li><li>- Promoção, ao longo do ano, de duas ações formativas sobre comunicação positiva, empatia ou resolução de conflitos para docentes, funcionários e alunos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- N.º de atividades realizadas</li><li>- N.º de ações realizadas</li><li>- Questionário</li><li>- Relatório do Questionário</li></ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação de um questionário de percepção do clima relacional no início e no final do ano letivo, com o objetivo de melhorar em 15% os indicadores de convivência e bem-estar.</li> </ul>	
<b>Promoção do envolvimento ativo dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia da representação de Pais/EE em todas as reuniões do Agrupamento ou dos órgãos em que tenham assento, com presença mínima de 70% dos elementos.</li> <li>- Organização de pelo menos duas reuniões anuais com pais/EE em cada turma para discutir projetos e atividades.</li> <li>- Incentivo à participação ativa nas Associações de Pais e EE, aumentando em 20%, até ao final do período de vigência do PE, o número de membros envolvidos em iniciativas e comissões.</li> <li>- Promoção, anualmente, de pelo menos uma atividade conjunta entre a escola e as famílias (ex.: feiras, <i>workshops</i>, projetos colaborativos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas das reuniões</li> <li>- Percentagem da participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades</li> <li>- N.º de atividades realizadas</li> <li>- Integração das atividades das Associações de Pais no PAAA</li> </ul>
<b>Implementação de projetos e atividades escolares que promovam a interculturalidade, a valorização da diversidade cultural e o respeito entre todos os membros da comunidade educativa, envolvendo alunos, docentes e famílias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de uma feira ou semana intercultural anual, com a participação de todas as turmas, destacando diferentes culturas através de exposições, apresentações artísticas e culinária típica.</li> <li>- Promoção de intercâmbios ou parcerias com escolas de diferentes contextos culturais, envolvendo pelo menos duas turmas por ano em projetos colaborativos.</li> <li>- Capacitação de docentes e funcionários com uma formação anual sobre educação intercultural e práticas inclusivas, visando aplicar metodologias que valorizem a diversidade cultural no quotidiano escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação e relatórios das atividades interculturais</li> <li>- Fotografias, vídeos ou materiais produzidos nas iniciativas</li> <li>- Relatórios de formação sobre educação intercultural</li> <li>- Evidências de parcerias ou intercâmbios com outras escolas/culturas</li> </ul>
<b>Promoção e reforço da participação ativa dos alunos nos processos de decisão, garantindo que as suas opiniões e propostas sejam ouvidas, valorizadas e integradas na vida escolar.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação de alunos no Conselho Geral.</li> <li>- Eleição de Associação de Estudantes.</li> <li>- Participação dos alunos nos diferentes órgãos em que têm assento.</li> <li>- Participação dos alunos na elaboração de documentos estruturantes (PAAA e PE).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas do Conselho Geral</li> <li>- Relatório de atividades da Associação de Estudantes</li> <li>- Atas de reuniões</li> </ul>
<b>Reforço da autonomia das lideranças intermédias ao nível do envolvimento nas tomadas de decisão e na partilha de responsabilidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de reuniões no início do ano letivo para comunicação clara das funções e responsabilidades das lideranças intermédias.</li> <li>- Promoção de pelo menos duas reuniões de planeamento estratégico por semestre, envolvendo as lideranças intermédias na tomada de decisões sobre projetos, recursos e atividades escolares.</li> <li>- Realização de sessões de formação e capacitação anuais focadas em liderança, gestão de equipas e tomada de decisão,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de reuniões realizadas com a presença ativa de lideranças intermédias</li> <li>- N.º de iniciativas/projetos promovidos por lideranças intermédias por semestre</li> <li>- Percentagem de lideranças intermédias que participaram em sessões de formação</li> <li>- Percentagem de respostas</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
	<p>envolvendo 100% das lideranças intermédias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação de um questionário anual de satisfação e perceção das lideranças intermédias sobre autonomia e envolvimento, visando, 70% ou mais de respostas positivas.</li> </ul>	<p>positivas em questionários anuais sobre autonomia e envolvimento nas decisões</p>
<p><b>Promoção de reuniões entre coordenadores de estabelecimento para articulação entre as escolas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de pelo menos uma reunião mensal entre os coordenadores de estabelecimento ao longo do ano letivo.</li> <li>- Garantia de que pelo menos 90% dos coordenadores participam nas reuniões regulares.</li> <li>- Desenvolvimento, até o final do 1º trimestre de cada ano letivo, um plano de articulação inter- escolas com ações prioritárias, responsabilidades e cronograma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de reuniões realizadas / número de reuniões previstas</li> <li>- Taxa de presença registrada em cada reunião</li> <li>- Documento do plano validado e distribuído a todas as escolas</li> </ul>
<p><b>Reforço das práticas de trabalho colaborativo ao nível das diferentes estruturas de gestão intermédia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de pelo menos uma reunião mensal entre os professores do mesmo grupo disciplinar e/ou ano.</li> <li>- Realização de pelo menos duas reuniões por ano letivo de articulação vertical entre os docentes da mesma disciplina/área disciplinar dos ciclos do ensino básico e do ensino secundário.</li> <li>- Garantia de que 100% das decisões pedagógicas estruturantes (planificações, avaliações, projetos, critérios) são discutidas previamente em reuniões de gestão intermédia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas de reuniões de Grupos disciplinares</li> <li>- Atas das reuniões e/ou memorandos de articulação vertical</li> <li>- Planificações onde esteja plasmada a articulação vertical e/ou horizontal</li> </ul>
<p><b>Constituição de um grupo de trabalho para gestão e articulação das atividades e dos projetos, com dotação horária</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição, no início do ano letivo, da composição do grupo de trabalho assegurando a representatividade dos vários ciclos de ensino.</li> <li>- Atribuição de dotação horária para todos os membros do grupo de trabalho, garantindo tempo suficiente para o planeamento e execução das atividades.</li> <li>- Realização de reuniões de planeamento mensais, ao longo do ano letivo, com registo de decisões e acompanhamento de tarefas atribuídas.</li> <li>- Desenvolvimento um calendário anual de atividades e projetos articulados pelo grupo, com objetivos claros, responsáveis e prazos definidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ata/ Despacho de nomeação</li> <li>- Percentagem de membros com dotação horária atribuída</li> <li>- Registo formal da distribuição de serviço</li> <li>- N.º de reuniões mensais realizadas versus número previsto</li> <li>- Existência e aprovação do calendário anual até ao prazo definido</li> <li>- Relatórios de projetos e atividades</li> </ul>
<p><b>Elaboração de critérios para constituição de grupos e turmas, para a elaboração de horários e para a distribuição do serviço docente e não docente, com gestão criteriosa do crédito horário</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração e aprovação, até ao final do 1.º trimestre de cada ano letivo, de um documento formal contendo todos os critérios para constituição de grupos/turmas, para elaboração de horários e distribuição de serviço.</li> <li>- Garantia de que 100% dos critérios elaborados estão em conformidade com a legislação em vigor e com as diretrizes internas do Agrupamento/escola.</li> <li>- Utilização do crédito horário de forma racional,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência do documento consolidado e aprovado</li> <li>- Percentagem de utilização do crédito horário atribuído</li> <li>- Percentagem de turmas e horários criados em conformidade com os critérios aprovados</li> <li>- Percentagem de distribuição de serviço (docente e não docente)</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
	<p>garantindo uma taxa de utilização igual ou inferior a 100% do crédito atribuído.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de que os critérios aprovados são aplicados na totalidade do processo de organização do ano letivo seguinte.</li> </ul>	<p>feita conforme os critérios definidos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de satisfação dos docentes e não docentes com a transparência do processo (via questionário)</li> </ul>
<p><b>Rentabilização, no horário do pessoal docente, dos tempos letivos semanais comuns para reuniões formais e informais de articulação pedagógica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de, pelo menos, um tempo semanal comum para trabalho colaborativo efetivo nos horários dos professores.</li> <li>- Garantia de que pelo menos 80% dos tempos comuns identificados são utilizados para reuniões formais ou informais de articulação pedagógica ao longo do ano letivo.</li> <li>- Criação, até ao final do 1.º trimestre de cada ano letivo, de uma calendarização mensal de reuniões formais e informais entre docentes, utilizando os tempos letivos comuns.</li> <li>- Garantia de que todas as reuniões formais realizadas nos tempos comuns geram atas ou registos de síntese disponibilizados às estruturas de gestão intermédia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de tempos comuns usados</li> <li>- N.º de reuniões realizadas vs previstas</li> <li>- Calendarização publicada</li> <li>- N.º de reuniões calendarizadas</li> <li>- Percentagem de reuniões com ata registada</li> <li>- Arquivo atualizado de atas e sínteses</li> </ul>
<p><b>Articulação coerente dos vários documentos estruturantes do Agrupamento com a mobilização da comunidade na sua elaboração/articulação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de um quadro de articulação que identifique relações e alinhamento entre os documentos, assegurando 100% de coerência entre objetivos, metas e estratégias pedagógicas.</li> <li>- Promoção da participação da comunidade escolar (professores, pais, alunos e outros parceiros) em pelo menos duas consultas ou reuniões por documento estruturante ao longo do ano letivo.</li> <li>- Registo, análise e integração de 100% dos contributos viáveis da comunidade na revisão ou atualização dos documentos estruturantes.</li> <li>- Garantia de que todos os documentos estruturantes atualizados e articulados são formalmente aprovados pelos órgãos competentes do Agrupamento até ao final do primeiro trimestre de cada ano letivo.</li> <li>- Acessibilidade à comunidade de todos os documentos estruturantes articulados, com 100% de disponibilização digital, acompanhados de orientações para a sua utilização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de documentos com objetivos e metas alinhados</li> <li>- Percentagem de participação de docentes, pais, alunos e parceiros</li> <li>- Percentagem de contributos integrados nos documentos</li> <li>- N.º de alterações propostas vs implementadas</li> <li>- Percentagem de documentos aprovados pelos órgãos competentes</li> <li>- Datas de aprovação dentro do prazo</li> <li>- Percentagem de documentos disponibilizados à comunidade</li> <li>- N.º de acessos/downloads ou consultas realizadas</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>Integração e promoção das ferramentas digitais no processo educativo e na gestão escolar, garantindo a capacitação contínua da comunidade educativa e a melhoria das práticas pedagógicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição/redistribuição dos equipamentos disponibilizados a todos os docentes e aos alunos que os queiram, no âmbito do programa Escola Digital.</li> <li>- Capacitação de todos os docentes em competências digitais essenciais (ferramentas de ensino, gestão de plataformas e recursos digitais) através de pelo menos duas ações de formação ao longo do ano.</li> <li>- Garantia de que 80% dos planos de turma e projetos pedagógicos incorporam atividades digitais de forma regular até ao final do 2.º semestre.</li> <li>- Promoção de sessões de sensibilização e orientação para pais e alunos sobre o uso das ferramentas digitais, atingindo pelo menos 70% de participação ao longo do ano letivo.</li> <li>- Garantia de que 100% dos documentos de trabalho, didáticos e de avaliação por área disciplinar/ano são validados e arquivados até ao final de cada semestre.</li> <li>- Normalização e desmaterialização dos documentos de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de docentes com equipamento atribuído</li> <li>- Percentagem de alunos que solicitaram equipamento e o receberam</li> <li>- Tempo médio entre solicitação e entrega do equipamento</li> <li>- Percentagem de equipamentos com manutenção ou suporte necessário</li> <li>- Certificados emitidos pelas entidades formadoras</li> <li>- Percentagem de planos de turma que incluem atividades digitais</li> <li>- Percentagem de pais participantes nas sessões</li> <li>- Percentagem de documentos validados por área disciplinar/ano</li> <li>- Percentagem de documentos arquivados corretamente</li> <li>- Grau de conformidade dos documentos com normas internas e legais</li> </ul>
<p><b>Continuidade e alargamento de parcerias/protocolos com entidades públicas e privadas da comunidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração, até ao final do 1.º trimestre do ano letivo, de um inventário completo das parcerias e protocolos vigentes, identificando objetivos, atividades em curso e responsáveis.</li> <li>- Realização de uma avaliação semestral de impacto das parcerias existentes, verificando resultados alcançados e grau de satisfação da comunidade escolar.</li> <li>- Até ao final do ano letivo, identificação de pelo menos três novas entidades públicas ou privadas com potencial de colaboração, alinhadas com os objetivos pedagógicos e estratégicos do Agrupamento.</li> <li>- Realização de novos protocolos ou contratos de parceria com as entidades identificadas, garantindo responsabilidades, recursos e planos de ação claros.</li> <li>- Garantia de que 100% das parcerias ativas estão refletidas no calendário de atividades escolares, projetos de turma ou projetos de escola, promovendo envolvimento dos alunos e docentes.</li> <li>- Elaboração de um relatório anual de parcerias, incluindo número de protocolos ativos, novas parcerias, impacto nas atividades pedagógicas e planos de melhoria para o ano seguinte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º total de parcerias e protocolos identificados</li> <li>- Percentagem de parcerias com informação completa (objetivos, atividades, responsáveis)</li> <li>- N.º de parcerias avaliadas</li> <li>- Percentagem de parcerias com resultados positivos ou impacto mensurável</li> <li>- Grau de satisfação da comunidade escolar</li> <li>- N.º de entidades potenciais identificadas</li> <li>- Percentagem de entidades alinhadas com objetivos do Agrupamento</li> <li>- N.º de protocolos assinados</li> <li>- Percentagem de protocolos com objetivos e responsabilidades definidos</li> <li>- Percentagem de parcerias refletidas no calendário de atividades ou projetos</li> <li>- Elaboração do relatório anual dentro do prazo</li> <li>- N.º de recomendações</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>Fortalecer a articulação com a autarquia, promovendo uma cultura de diálogo contínuo, colaboração e proximidade, visando a coordenação eficiente de projetos e iniciativas conjuntas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação das competências delegadas entre o Agrupamento e a autarquia com definição clara de responsabilidades e prazos.</li> <li>- Agendamento de reuniões trimestrais de acompanhamento para análise do cumprimento das competências delegadas, registrando decisões e ajustes necessários.</li> <li>- Elaboração de planos de ação anuais conjuntos para cada competência delegada, com objetivos, responsáveis e indicadores de desempenho definidos até maio.</li> <li>- Implementação de mecanismos de monitorização contínua (relatórios, <i>checklists</i> ou <i>dashboards</i>) para verificar a execução das competências delegadas, com revisões semestrais.</li> <li>- Avaliação anual da eficácia da delegação de competências, através de indicadores de cumprimento e feedback da direção do Agrupamento e da autarquia, visando 70% ou mais de perceção positiva.</li> </ul>	<p>implementadas no ano seguinte</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de reuniões realizadas vs previstas</li> <li>- Percentagem de decisões e ajustes documentados</li> <li>- Percentagem de planos de ação elaborados</li> <li>- N.º de planos com objetivos, responsáveis e indicadores claros</li> <li>- Existência de mecanismos de monitorização implementados</li> <li>- N.º de relatórios produzidos</li> <li>- Percentagem de revisões semestrais realizadas</li> <li>- Percentagem de cumprimento das competências delegadas</li> <li>- Percentagem de feedback positivo recebido da direção e da autarquia</li> <li>- N.º de ações de melhoria propostas e implementadas</li> </ul>

### 6.3. EIXO 3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

**Objetivo estratégico: Fortalecer a qualidade e a coerência do processo educativo, de modo a assegurar uma aprendizagem equitativa e de excelência para todos os alunos.**

**Objetivos específicos:**

- Aprofundar a gestão articulada do currículo, com articulação vertical e horizontal entre diferentes ciclos e anos;
- Promover o trabalho colaborativo entre docentes;
- Potenciar o acompanhamento e supervisão pedagógica/regulação da prática letiva;
- Assegurar a coerência entre o ensino e a avaliação;
- Generalizar e consolidar estratégias de diferenciação pedagógica;
- Proporcionar um serviço educativo inclusivo e equitativo;
- Dinamizar a oferta educativa no âmbito da flexibilidade curricular;
- Alargar a oferta formativa específica do pessoal docente.

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<b>Promoção da sequencialidade lógica e da articulação vertical (entre ciclos) e horizontal (entre disciplinas) do currículo, considerando as características específicas de cada ciclo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização anual da revisão da sequencialidade curricular entre ciclo.</li> <li>- Promoção da articulação horizontal em todos os ciclos ao longo do ano letivo.</li> <li>- Garantia da progressão coerente das aprendizagens essenciais.</li> <li>- Reforço do envolvimento dos docentes no desenvolvimento curricular.</li> <li>- Monitorização do impacto da articulação curricular no desempenho escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de departamentos com revisão concluída</li> <li>- N.º de documentos de articulação vertical produzidos</li> <li>- N.º de reuniões por ciclo</li> <li>- Percentagem de disciplinas com planos de articulação</li> <li>- Evolução dos resultados dos alunos</li> </ul>
<b>Fomento de uma gestão curricular participada e flexível, apoiada em plataformas digitais que facilitem o trabalho colaborativo e a criação de redes informais de partilha entre docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de que pelo menos 80% de participação dos docentes em ações de gestão curricular até ao final do ano letivo.</li> <li>- Utilização regular até ao final do ano, de pelo menos 75% dos docentes da plataforma colaborativa do Agrupamento.</li> <li>- Criação de pelo menos três redes informais (por áreas disciplinares ou ciclos) até ao final do ano.</li> <li>- Produção de um relatório anual de monitorização e obter pelo menos 70% de satisfação dos docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de docentes participantes em reuniões de articulação e gestão curricular</li> <li>- N.º de documentos pedagógicos partilhados por período</li> <li>- N.º de planificações colaborativas carregadas na plataforma</li> <li>- N.º de redes informais criadas</li> <li>- Percentagem de docentes que referem impacto positivo das práticas colaborativas no currículo</li> </ul>
<b>Desenvolvimento de</b>	- Garantia de que as lideranças intermédias	- N.º de ciclos de supervisão

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica, pelas lideranças intermédias, aprofundando o crescimento e o desenvolvimento profissional</b></p>	<p>realiza pelo menos dois ciclos de supervisão pedagógica por docente/ano (observação, <i>feedback</i>, reflexão).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia da participação de pelo menos 70% dos docentes em ações de formação internas e externas ligadas à pedagogia, supervisão e práticas de sala de aula ao longo do período de vigência do PE.</li> <li>- Dinamização de pelo menos quatro reuniões de reflexão pedagógica anuais por departamento, orientadas pelas lideranças intermédias (com foco em práticas, estratégias e dificuldades).</li> <li>- Alcance de um nível de satisfação de pelo menos 75% dos docentes relativamente aos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica (medido através de questionário anual).</li> </ul>	<p>realizados por docente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de docentes que cumpriram o número mínimo de ciclos de supervisão</li> <li>- N.º total de observações de aulas registadas no ano letivo</li> <li>- N.º de sessões de <i>feedback</i> e reflexão realizadas</li> <li>- Percentagem de docentes que frequentam ações de formação</li> <li>- N.º de reuniões de reflexão realizadas por departamento</li> <li>- Percentagem de docentes com nível de satisfação <math>\geq 75\%</math></li> </ul>
<p><b>Promoção da cooperação dos diretores de turma com os docentes das diversas disciplinas, de modo a assegurar a eficácia dos apoios especializados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de articulação regular entre diretores de turma e os docentes.</li> <li>- Garantia de comunicação sistemática de informação relevante para os apoios especializados.</li> <li>- Promoção da adequação das estratégias pedagógicas aos perfis dos alunos.</li> <li>- Monitorização da eficácia dos apoios especializados através da cooperação DT-Docentes.</li> <li>- Garantia da articulação entre o trabalho da equipa multidisciplinar e os docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas de reuniões de turma</li> <li>- Planos de apoio individualizados registados</li> <li>- Relatórios de acompanhamento dos alunos com necessidades específicas</li> <li>- N.º de reuniões de articulação realizadas por turma</li> <li>- Registos de estratégias definidas em cada reunião</li> <li>- Percentagem de alunos sinalizados com informação atualizada</li> <li>- Tempo médio de resposta à comunicação de necessidades</li> <li>- Percentagem de alunos com medidas de apoio aplicadas conforme planificação</li> <li>- Grau de satisfação dos docentes sobre a articulação com o diretor de turma</li> <li>- Percentagem de reuniões com a equipa multidisciplinar em que o DT participa</li> </ul>
<p><b>Acompanhamento do cumprimento das planificações e reflexão conjunta dos resultados escolares, nas reuniões dos órgãos e estruturas educativas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de que 100% dos docentes apresentam e atualizam as suas planificações no início do ano letivo e que estas são monitorizadas regularmente.</li> <li>- Inclusão, em, todas as reuniões de conselho de turma e de departamento um ponto de análise dos resultados escolares, identificando dificuldades e áreas de melhoria.</li> <li>- Elaboração de um relatório de análise e reflexão por semestre, onde constem:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de docentes com planificações entregues no prazo</li> <li>- N.º de verificações de monitorização realizadas pelos órgãos intermédios</li> <li>- Atas de reuniões de coordenação ou registos de supervisão curricular</li> <li>- Percentagem de reuniões com análise dos resultados incluída na</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>-- Cumprimento das planificações;</li> <li>-- Resultados escolares;</li> <li>-- Estratégias de reforço ou correção.</li> <li>- Garantia de que, pelo menos, 80% dos docentes contribuem com propostas de melhoria pedagógica ou de ajustamento às práticas com base nos resultados analisados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ordem de trabalhos</li> <li>- Atas ou relatórios das reuniões</li> <li>- N.º de relatórios semestrais elaborados</li> <li>- Percentagem de relatórios que contêm todas as três dimensões</li> <li>- Percentagem de docentes que apresentam propostas de melhoria</li> <li>- Relatórios de implementação de medidas pedagógicas</li> </ul>
<p><b>Adequação das planificações curriculares ao plano de turma</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia da conformidade das planificações com o plano de turma.</li> <li>- Monitorização e atualização, ao longo do ano letivo, das planificações.</li> <li>- Promoção da coerência entre docentes e ciclos/disciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de planificações alinhadas com o plano de turma</li> <li>- Fichas/<i>checklists</i> de conformidade com o plano de turma</li> <li>- Registos de reuniões onde as atualizações são discutidas</li> <li>- Percentagem de docentes que participam em reuniões de articulação relacionadas com o plano de turma</li> <li>- N.º de estratégias comuns implementadas entre disciplinas ou entre docentes do mesmo ciclo/turma</li> <li>- Atas das reuniões de departamento, grupo disciplinar ou conselho de turma</li> </ul>
<p><b>Aferição da eficácia das práticas de ensino em função dos resultados e dos indicadores de sucesso</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de dois momentos anuais de análise sistemática dos resultados escolares, relacionando-os com as práticas de ensino implementadas.</li> <li>- Garantia de que pelo menos 70% das medidas de melhoria identificadas após análise dos resultados são implementadas e monitorizadas até ao final do ano letivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas das reuniões de trabalho colaborativo e de grupo</li> <li>- Relatórios de análise dos resultados</li> <li>- Atas de reuniões de grupo e de departamentos em que a análise foi realizada</li> <li>- Planos de ação com medidas de melhoria aprovadas</li> <li>- Relatórios de acompanhamento da implementação das medidas</li> </ul>
<p><b>Informação de retorno aos alunos como forma de potenciar verdadeiras práticas de autorreflexão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de que 100% dos docentes fornecem feedback formativo aos alunos pelo menos duas vezes por semestre.</li> <li>- Garantia de que pelo menos 70% dos alunos realizam atividades de autorreflexão (guiões, autoavaliações, metas pessoais) após receberem feedback.</li> <li>- Garantia de que 80% dos docentes integram práticas de feedback e autorreflexão nos seus instrumentos de avaliação contínua ao longo do ano letivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos de <i>feedback</i> nas plataformas digitais, fichas de avaliação formativa ou portefólios dos alunos</li> <li>- Guiões de autorreflexão preenchidos, autoavaliações ou registos em portefólios individuais</li> <li>- Exemplares de instrumentos de avaliação contínua (fichas, rubricas, trabalhos) com secções de feedback e autorreflexão</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>Implementação de instrumentos de avaliação diversificados e ajustados aos níveis de ensino, disciplinas e competências</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração, por todos os departamentos curriculares, até ao final do 1.º ano do Projeto Educativo, de pelo menos três tipos distintos de instrumentos de avaliação nas suas planificações anuais.</li> <li>- Reporte, até ao final do 1.º ano do Projeto Educativo, de que pelo menos 80% dos docentes devem utilizar instrumentos de avaliação ajustados às competências definidas nos perfis dos alunos (ex.: rubricas, portefólios, observação direta, avaliações práticas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de departamentos que apresentam planificações com ≥ 3 instrumentos diversificados de avaliação</li> <li>- Planificações anuais dos departamentos / docentes</li> <li>- Grelhas de avaliação e matrizes de prova utilizadas nas disciplinas</li> <li>- N.º de práticas de avaliação diversificadas implementadas por departamento (rubricas, <i>checklists</i>, projetos, provas práticas, tarefas de desempenho)</li> <li>- Inquéritos aos docentes sobre práticas de avaliação</li> </ul>
<p><b>Generalização da prática de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula, através de ações de motivação para o uso de metodologias ativas e partilha de boas práticas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização, anual, de pelo menos duas ações de formação interna ou workshops sobre metodologias ativas e diferenciação pedagógica.</li> <li>- Promoção, em cada ano letivo, de pelo menos uma sessão de partilha de boas práticas por departamento curricular.</li> <li>- Implementação, ao longo de cada ano letivo, de pelo menos dois projetos STEAM integrados, envolvendo no mínimo três disciplinas de diferentes áreas do currículo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas dos departamentos com registo das partilhas realizadas</li> <li>- Relatórios das ações/formações produzidos pelo CFAE ou pela escola</li> <li>- Planificações dos projetos STEAM indicando as disciplinas envolvidas, objetivos, tarefas e produtos finais</li> <li>- Atas de reuniões ou relatórios interdisciplinares onde conste a conceção, execução e avaliação dos projetos</li> </ul>
<p><b>Reforço de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas, capazes de responder às necessidades e interesses dos alunos e à sua integração na vida ativa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação, em cada ano letivo, de pelo menos duas atividades pedagógicas diferenciadas por turma (ex.: projetos, tarefas práticas, estudos de caso, trabalho de projeto, metodologias ativas).</li> <li>- Promoção, anual, de pelo menos três atividades/ações de aproximação ao mundo do trabalho envolvendo alunos (ex.: visitas técnicas, sessões com profissionais, workshops, projetos com empresas/parcerias).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificações de turma com registo das atividades diferenciadas</li> <li>- Relatórios das atividades ou produções dos alunos (portefólios, apresentações, protótipos, projetos)</li> <li>- Grelhas de observação ou fichas de acompanhamento das metodologias utilizadas</li> <li>- Atas de reuniões de departamento ou conselho de turma indicando a implementação das estratégias</li> <li>- Parcerias formalizadas com entidades externas (protocolos, convites, documentação)</li> <li>- <i>Feedback</i> dos alunos e docentes participante (inquéritos, reflexões finais, sínteses)</li> </ul>
<p><b>Operacionalização de respostas adequadas aos alunos com Necessidades Específicas, tendo em conta o seu perfil funcional, mobilizando</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de que 100% dos alunos com Necessidades Específicas têm, até ao final do 1.º trimestre de cada ano letivo, um Programa Educativo Individual (PEI) ou Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) atualizado e adequado ao seu perfil funcional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de PEI/RTP elaborados e atualizados dentro do prazo</li> <li>- N.º de reuniões de equipa multidisciplinar realizadas para revisão de cada caso</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>os recursos necessários, com a devida equidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de que, até ao final do ano letivo, pelo menos 90% dos alunos com Necessidades Específicas têm acesso às medidas de intervenção definidas no seu PEI.</li> <li>- Realização, anual, de pelo menos duas ações de formação/sensibilização dirigidas a docentes e assistentes operacionais sobre práticas inclusivas e resposta às NE.</li> <li>- Mobilização de recursos humanos e materiais conforme perfil funcional.</li> <li>- Integração de conteúdos locais em projetos, estudos de caso e saídas pedagógicas.</li> <li>- Colaboração com entidades e comunidade local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de alinhamento entre o perfil funcional e os objetivos definidos nos PEI/RTP (verificado nas atas ou grelhas internas)</li> <li>- Percentagem de alunos que recebam efetivamente os apoios previstos (frequência e horas cumpridas)</li> <li>- Registo de utilização de recursos de apoio (tecnologias, materiais adaptados, AEC)</li> <li>- N.º de técnicos especializados envolvidos e horas de apoio prestadas</li> <li>- N.º de ações de formação ou workshops realizados</li> <li>- Taxa de participação dos docentes e assistentes operacionais</li> <li>- Resultados de inquéritos de satisfação ou de autoavaliação de competências inclusivas antes/depois das ações</li> </ul>
<p><b>Contextualização do currículo às especificidades do meio, com a inclusão da sua componente local</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração, em cada ano letivo, de pelo menos um projeto curricular de turma (PCT) ou atividade interdisciplinar que inclua conteúdos relacionados com o meio local (história, cultura, património, economia, ambiente).</li> <li>- Estabelecimento, até ao final do 2.º ano do Projeto Educativo, de um mínimo de cinco parcerias ativas com instituições locais (autarquia, associações culturais, empresas, museus, serviços públicos) para apoiar atividades curriculares contextualizadas.</li> <li>- Desenvolvimento, anual, de pelo menos duas atividades pedagógicas que promovam a valorização da identidade local (ex.: roteiros culturais, estudo do património, projetos ambientais, recolha de memórias).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de turmas com projetos/atividades contextualizados no meio local</li> <li>- N.º de atividades desenvolvidas relacionadas com história, património, instituições locais, tradições ou problemas reais da comunidade</li> <li>- N.º de parcerias formalizadas com entidades locais</li> <li>- Frequência/regularidade de iniciativas realizadas em conjunto (visitas, <i>workshops</i>, projetos)</li> <li>- Avaliação da pertinência das parcerias (via relatórios ou <i>feedback</i> dos docentes/alunos)</li> <li>- N.º de atividades realizadas em cada ano letivo envolvendo a comunidade local</li> <li>- Participação de alunos e docentes nas atividades (listas de presenças, registos de participação)</li> <li>- Produções resultantes das atividades (relatórios, vídeos, exposições, trabalhos de projeto)</li> </ul>
<p><b>Adequação do plano de formação às necessidades específicas dos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização, no início de cada ano letivo, de um levantamento sistemático das necessidades de formação de 100% dos docentes, através de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório do diagnóstico de necessidades elaborado pela direção/CFAE</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<b>docentes</b>	<p>inquérito e análise das práticas pedagógicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração, anual, no plano de formação do Agrupamento, pelo menos cinco ações de formação diretamente relacionadas com as necessidades identificadas nos inquéritos e discussões de departamento.</li> <li>- Garante de que, em cada ano letivo, pelo menos 70% dos docentes participam numa ação de formação alinhada com as necessidades diagnosticadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atas de reuniões de departamento com identificação de necessidades prioritárias</li> <li>- Plano anual de formação com registo das ações integradas e respetiva fundamentação</li> <li>- Correspondência entre necessidades levantadas e formações propostas (matriz de alinhamento)</li> <li>- Certificados emitidos pelo CFAE ou pela escola</li> <li>- Análise do impacto da formação nas práticas pedagógicas (relatórios, autoavaliações, reuniões de departamento)</li> </ul>

## 6.4. EIXO 4 - DOMÍNIO DOS RESULTADOS

**Objetivo estratégico: Promover a excelência educativa e a inclusão, fortalecendo resultados, participação, formação ética e preparação para a vida pós-escolar.**

### Objetivos específicos:

- Melhorar os resultados da avaliação interna e externa;
- Promover a evolução dos resultados para a equidade, inclusão e excelência;
- Reforçar a participação de toda a comunidade na vida da escola e na assunção de responsabilidades;
- Interiorizar valores e condutas que conduzam à formação ética e moral;
- Melhorar o grau de satisfação da comunidade educativa;
- Definir metas e indicadores de avaliação nos documentos orientadores;
- Educar para o ambiente, cultura, saúde e desporto;
- Promover respostas de transição para a vida pós escolar.

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<b>Continuidade e rentabilização das medidas de promoção do sucesso educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Garante, em cada ano letivo, da implementação de pelo menos três medidas de promoção do sucesso educativo por ciclo de ensino.</li><li>- Monitorização trimestral do impacto das medidas implementadas, garantindo que pelo menos 80% dos alunos sinalizados beneficiam de acompanhamento regular.</li><li>- Realização, anual, de pelo menos duas reuniões de análise e reajustamento das medidas de promoção do sucesso, envolvendo diretores de turma, departamentos e serviços especializados.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Listagem anual das medidas implementadas por ciclo</li><li>- Planificações e horários dos apoios, tutorias, coadjuvações e outras medidas</li><li>- Registos de frequência dos alunos nos apoios</li><li>- Atas dos conselhos de turma mencionando medidas aplicadas</li><li>- Listas de alunos sinalizados e respetivo acompanhamento</li><li>Relatórios semestrais de monitorização</li><li>- Grelhas de avaliação das medidas utilizada pelos DT ou Equipas Pedagógicas</li><li>- Atas das reuniões com propostas de reajustamento e decisões tomadas</li><li>- Relatórios de avaliação interna das medidas (o que funcionou / o que deve ser ajustado)</li></ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>Promoção de uma ação mais eficaz , que contribua para garantir a inexistência de assimetrias internas de resultados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização, em cada semestre letivo, de uma análise comparativa dos resultados internos por turma, disciplina e ano de escolaridade, identificando eventuais assimetrias.</li> <li>- Implementação, em todas as turmas sinalizadas com assimetrias significativas de, pelo menos duas medidas pedagógicas específicas de nivelamento (apoios, coadjuvação, tutorias, reforço de competências).</li> <li>- Promoção, anual, de uma sessão de harmonização de critérios de avaliação por departamento e ano de escolaridade, assegurando coerência interna.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios periódicos de análise de resultados (por disciplina/turma/ano)</li> <li>- Quadros comparativos de níveis/notas e taxas de sucesso</li> <li>- Atas de grupo e/ou conselhos de turma com identificação de disparidades e propostas de intervenção</li> <li>- Listagem das turmas sinalizadas e das medidas de nivelamento implementadas</li> <li>- Registos de frequência e participação dos alunos nas medidas aplicadas</li> <li>- Relatórios de monitorização com evolução dos alunos após a intervenção</li> <li>- Atas das reuniões de harmonização de critérios de avaliação</li> <li>- Documentos produzidos (grelhas comuns, matrizes, critérios alinhados)</li> <li>- Comparação anual dos resultados internos para verificar redução de divergências injustificadas</li> </ul>
<p><b>Melhoria sustentada dos resultados académicos dos alunos, com redução progressiva das taxas de retenção e promoção de um sucesso educativo de qualidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No final do período de vigência do Projeto Educativo, tendo como referência o ano 2024/2025, pretende-se:</li> <li>- A diminuição das taxas de retenção;</li> <li>- O aumento do nível de turma por ano de escolaridade;</li> <li>- O aumento do número de alunos no Quadro de Mérito;</li> <li>- A redução, no Ensino Básico, a um máximo de 0,50 da diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nas provas finais nacionais;</li> <li>- A redução, no Ensino Secundário, a um máximo de três valores a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames nacionais, pelo menos em 70% das disciplinas sujeitas a exame final nacional;</li> <li>- O superar global das médias nacionais, pelo menos em 50% das disciplinas sujeitas a exames e provas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de alunos retidos por ano de escolaridade</li> <li>- Comparação da taxa de retenção anual em relação ao ano de referência (2024/2025)</li> <li>- Média anual do nível de turma por ano (percentagem de alunos com níveis 3 ou 4)</li> <li>- Evolução do número de alunos por nível de turma em relação ao ano de referência</li> <li>- N.º absoluto de alunos incluídos no Quadro de Mérito, por ano</li> <li>- Percentagem de aumento face ao ano de referência</li> <li>- Diferença média entre notas internas e notas de provas finais nacionais por disciplina</li> <li>- Percentagem de disciplinas que atingem a meta de diferença <math>\leq 0,50</math></li> <li>- Diferença média por disciplina entre nota interna e exame</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
	nacionais (ensino básico e secundário).	nacional - Percentagem de disciplinas que cumprem a meta (diferença ≤ 3 valores) - Percentagem de disciplinas onde a média da escola é superior à média nacional - Comparação anual com médias nacionais publicadas pelo ME (Ensino Básico e Secundário) - Relatórios estatísticos internos sobre retenções - Base de dados da escola sobre aproveitamento escolar
<b>Elaboração e execução de um plano estratégico de promoção de competência e compreensão leitora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração e implementação de um plano estratégico anual que envolva todos os grupos, garantindo que cada criança participe em pelo menos duas ações.</li> <li>- Frequência de 50 a 60% das crianças da Educação Pré-escolar, com 5 ou 6 anos, no Programa de Promoção de Consciência Fonológica.</li> <li>- Envolvimento de todos os alunos em, pelo menos, duas ações/projetos de promoção de competências e compreensão leitoras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação anual do plano estratégico com registo das atividades por grupo</li> <li>- Percentagem de crianças de 5 e 6 anos inscritas e frequentando o programa</li> <li>- Frequência média de participação das crianças nas sessões do programa</li> <li>- Percentagem de alunos participantes em pelo menos duas ações/projetos de promoção da leitura</li> <li>- Planificações e relatórios das atividades/projetos de promoção da leitura</li> </ul>
<b>Desenvolvimento de projetos interdisciplinares e de criação de domínios de autonomia curricular (DAC)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação, até ao final do ano letivo, de pelo menos dois projetos interdisciplinares por ciclo de ensino.</li> <li>- Garantir de que 100% das turmas participam em, pelo menos, um DAC por semestre, com atividades que promovam autonomia, criatividade e aplicação prática de conhecimentos.</li> <li>- Integração, até ao final do ano letivo, de pelo menos três disciplinas diferentes em cada projeto interdisciplinar ou DAC desenvolvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de projetos interdisciplinares implementados por ciclo de ensino e período letivo</li> <li>- Percentagem de turmas que participam em pelo menos um DAC ou projeto interdisciplinar envolvendo múltiplas disciplinas</li> <li>- Planificações anuais ou semestrais dos projetos e DAC, com registo das disciplinas envolvidas, objetivos e atividades programadas</li> <li>- Produções resultantes dos projetos/DAC (portefólios, relatórios, apresentações, protótipos, exposições ou registos fotográficos/vídeos)</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>Continuação da participação em projetos pedagógicos nacionais e internacionais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de pelo menos 50% das turmas em projetos pedagógicos nacionais e internacionais.</li> <li>- Garante de que, até ao final do ano letivo, a escola participa em pelo menos três projetos pedagógicos externos (nacionais ou internacionais) envolvendo diferentes ciclos de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de projetos pedagógicos nacionais ou internacionais nos quais a escola participa por ano</li> <li>- Diversidade de ciclos de ensino envolvidos (n.º de ciclos representados nos projetos)</li> <li>- Relatórios de execução dos projetos (atividades realizadas, produtos finais, apresentações, certificados)</li> <li>- Atas de reuniões de departamento ou conselhos de turma que registam a participação</li> </ul>
<p><b>Elaboração e execução de um plano de acolhimento e acompanhamento a alunos oriundos de outros sistemas educativos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração do plano de acolhimento e acompanhamento até ao final do ano letivo 2025/2026, garantindo a definição de procedimentos claros e estratégias de integração para todos os alunos provenientes de outros sistemas educativos.</li> <li>- Garante de que 100% dos alunos oriundos de outros sistemas educativos participam em sessões de acolhimento e acompanhamento individuais ou em pequenos grupos durante o ano letivo.</li> <li>- Monitorização semestral do progresso académico e socioemocional destes alunos, registando melhorias ou necessidades de intervenção em pelo menos 90% dos casos acompanhados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano elaborado com procedimentos, estratégias de integração e objetivos definidos</li> <li>- Atas de reuniões da equipa pedagógica sobre a implementação do plano</li> <li>- Fichas de registo das atividades realizadas durante o acolhimento</li> <li>- Relatórios semestrais sobre desempenho académico, adaptação social e necessidades de intervenção</li> </ul>
<p><b>Realização de atividades de reconhecimento do sucesso, como o Quadro de Valor e Excelência, de cerimónias e eventos com entrega de diplomas, certificados ou prémios, e respetiva divulgação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação das atividades onde os alunos se destaquem.</li> <li>- Realização anual da cerimónia de entrega dos prémios do Quadro de Valor e Excelência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicação das listas dos quadros na escola sede</li> <li>- Divulgação, na página do Agrupamento, dos alunos que se destacaram em diferentes atividades</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>Operacionalização de respostas adequadas aos alunos com Necessidades Específicas, tendo em conta o seu perfil funcional, mobilizando os recursos necessários, com a devida equidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garante de que 100% dos alunos sinalizados com necessidades específicas beneficie de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018.</li> <li>- Apresentação semestral da Avaliação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão aplicadas.</li> <li>- Aumento da participação dos alunos nas atividades desenvolvidas em grupo/turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de alunos sinalizados com NE que recebem efetivamente as medidas de suporte previstas (objetivo: 100%)</li> <li>- Percentagem de alunos participantes nas atividades de grupo/turma promovidas no âmbito das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão</li> <li>- Registos das medidas de apoio implementadas por aluno (PEI, planos de intervenção, fichas de acompanhamento)</li> <li>- Relatórios semestrais de avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, incluindo registo da participação dos alunos em atividades de grupo/turma</li> </ul>
<p><b>Reforço do papel da EMAEI no estabelecimento de medidas de apoio adequadas às necessidades e que desenvolvam potencialidades</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garante de que 100% dos alunos sinalizados com necessidades específicas são avaliados pela EMAEI até ao final do 1.º trimestre de cada ano letivo, com definição de medidas de apoio personalizadas.</li> <li>- Realização, trimestral, de reuniões da EMAEI com PTT e DT e EE para monitorização da implementação e eficácia das medidas de apoio, garantindo pelo menos 90% de cumprimento das medidas previstas.</li> <li>- Atualização semestral dos Planos de Intervenção Individual (PII) ou Programas Educativos Individualizados (PEI) de todos os alunos acompanhados, ajustando estratégias às necessidades e potencialidades identificadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de alunos sinalizados com NEE avaliados pela EMAEI</li> <li>- N.º de alunos com medidas de apoio personalizadas definidas e registadas</li> <li>- Relatórios de avaliação da EMAEI por aluno</li> <li>- N.º de reuniões realizadas pela EMAEI por período letivo</li> <li>- Percentagem de medidas de apoio implementadas conforme planeado</li> <li>- Atas das reuniões com registo das decisões e ações de acompanhamento</li> <li>- Relatórios de monitorização da implementação das medidas de apoio</li> </ul>
<p><b>Implementação de estratégias de manutenção de ambiente de sala de aula, propícios à aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição em 20% dos registos de ocorrência e da aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, no final do período de vigência do PE.</li> <li>- Garante de que, ao longo do ano letivo, pelo menos 60% das situações de perturbação de sala de aula sejam resolvidas com recurso a estratégias pedagógicas de prevenção e intervenção positiva.</li> <li>- Realização de, pelo menos, uma atividade anual nas turmas em que é identificada pelos docentes a necessidade de promoção no domínio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório do GMIC</li> <li>- Questionários de Satisfação</li> <li>- N.º de ações realizadas</li> <li>- Atribuição do Selo “Escolas SaudavelMente”</li> <li>- Certificação “Escolas Sem <i>Bullying</i>/Escolas Sem Violência”</li> <li>- Participação dos alunos do 8.º ano no programa “+ Contigo”</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>Promoção de maior dinamismo, divulgação e acessibilidade das atividades de clubes, projetos e programas, garantindo a participação de todos os alunos e potenciando a confiança, autoestima e competências sociais como fatores de sucesso académico e pessoal</b></p>	<p>socioemocional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garante de que 100% dos alunos têm acesso à informação sobre clubes, projetos e programas disponíveis, através de pelo menos duas formas de divulgação (plataforma digital da escola, cartazes, reuniões, boletins informativos).</li> <li>- Garante de que pelo menos 60% dos alunos participam em pelo menos uma atividade de clube, projeto ou programa durante o ano letivo.</li> <li>- Avaliação, até ao final do ano letivo, do impacto das atividades extracurriculares na confiança, autoestima e integração social dos alunos, assegurando que pelo menos 70% dos participantes apresentam melhoria nos indicadores monitorizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de alunos com acesso à informação sobre clubes, projetos e programas</li> <li>- N.º de meios de divulgação utilizados (plataforma digital, cartazes, boletins, reuniões)</li> <li>- Percentagem de alunos que participam em pelo menos uma atividade</li> <li>- Listas de presenças dos alunos nas atividades</li> <li>- Relatórios de atividades com registo de participação dos alunos</li> <li>- Resultados de avaliações de impacto (questionários, inquéritos, entrevistas, observações docentes) sobre confiança, autoestima e integração social</li> </ul>
<p><b>Envolvimento dos alunos em eventos culturais pertinentes e polarizadores de aprendizagens de iniciativa local e nacional</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garante de que, até ao final do ano letivo, pelo menos 80% das turmas participem em pelo menos dois eventos culturais de iniciativa local.</li> <li>- Integração de pelo menos dois eventos culturais nacionais por ano, nas planificações curriculares dos departamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de turmas participantes</li> <li>- N.º total de eventos culturais locais realizados com participação do Agrupamento</li> <li>- N.º de eventos culturais nacionais explicitamente incluídos nas planificações/atas dos departamentos</li> <li>- N.º de trabalhos/produções dos alunos resultantes desses eventos (portefólios, exposições, apresentações, relatórios)</li> </ul>
<p><b>Promoção do envolvimento dos alunos em iniciativas de cidadania ativa, nomeadamente ações de solidariedade, voluntariado e participação comunitária</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garante de que, até ao final do ano letivo, 60% das turmas participe em pelo menos uma ação de cidadania ativa.</li> <li>- Envolvimento de pelo menos 30% dos alunos em atividades de solidariedade ou voluntariado promovidas pelo Agrupamento ou parceiros locais.</li> <li>- Desenvolvimento, ao longo do ano, um mínimo de três projetos ou campanhas de ação comunitária dinamizados pelos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de turmas participantes (listagens, registos de atividade)</li> <li>- N.º de alunos envolvidos, registado pelas estruturas responsáveis</li> <li>- Declarações/relatórios dos parceiros (IPSS, juntas de freguesia, associações) comprovando a participação</li> <li>- N.º de projetos/campanhas organizados (ex.: recolha de bens, campanhas de sensibilização, ações ambientais)</li> <li>- Produtos finais ou evidências das iniciativas (cartazes, vídeos, relatórios, exposições)</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
<p><b>Promoção de respostas de transição para a vida pós-escolar, apoiando alunos com necessidades específicas, bem como alunos que concluem a escolaridade obrigatória e pretendem integrar o mercado de trabalho</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garante de que 100% dos alunos finalistas (com e sem CEI) realize pelo menos uma ação de orientação vocacional ou sessão de informação sobre saídas profissionais.</li> <li>- Garante de que pelo menos 50% dos alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho realize uma experiência prática: visita a empresa, participação em workshop ou contacto com entidades empregadoras.</li> <li>- Estabelecimento anual de um mínimo de três parcerias com empresas, IPSS, centros de formação ou entidades empregadoras para apoiar a integração socioprofissional.</li> <li>- Garante de que 100% dos alunos com CEI tem um Plano Individual de Transição (PIT) atualizado e que 70% realizem experiências em contexto real de trabalho (ECRT).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Listas de presenças em sessões de orientação e workshops</li> <li>- Registos de visitas, workshops e encontros com empregadores</li> <li>- Relatórios de participação e grelhas de avaliação das competências observadas</li> <li>- Protocolos ou registos formais das parcerias</li> <li>- N.º de alunos integrados em atividades decorrentes dessas parcerias</li> <li>- PIT elaborados e atualizados</li> <li>- Relatórios de ECRT e feedback das entidades de acolhimento</li> </ul>
<p><b>Consolidação do Programa de Orientação Escolar e Vocacional, garantindo apoio sistemático aos alunos na tomada de decisões sobre percursos educativos, saídas profissionais e desenvolvimento de competências para a vida pós-escolar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garante de que 100% dos alunos participem em pelo menos uma sessão de orientação individual ou em grupo por ano letivo.</li> <li>- Realização, ao longo do ano letivo, de pelo menos cinco workshops ou sessões informativas sobre cursos, saídas profissionais e competências para a vida pós-escolar.</li> <li>- Garante de que 80% dos alunos finalistas receba acompanhamento personalizado sobre saídas educativas ou profissionais, incluindo informação sobre formação, emprego ou integração no ensino secundário/profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Listas de presenças das sessões de orientação</li> <li>- Relatórios individuais ou coletivos dos orientadores</li> <li>- Planeamento anual do programa com registo das sessões realizadas</li> <li>- Questionários de avaliação de satisfação e aprendizagem dos alunos</li> <li>- Registos de reuniões individuais com alunos e encarregados de educação</li> <li>- Relatórios de acompanhamento que detalhem as escolhas e encaminhamentos</li> </ul>
<p><b>Monitorização do impacto da escolaridade obrigatória no percurso dos alunos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de uma avaliação anual do percurso dos alunos, cobrindo pelo menos 90% dos finalistas da escolaridade obrigatória.</li> <li>- Produção, anual, de um relatório de impacto que identifique áreas de sucesso e necessidades de intervenção, com recomendações para melhoria das práticas escolares.</li> <li>- Garante de acompanhamento individual de pelo menos 70% dos alunos identificados com necessidades de apoio específico para melhorar a transição pós-escolar.</li> <li>- Criação de uma base de dados anual que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de alunos finalistas com dados registados sobre transição para o ensino secundário, profissional ou emprego</li> <li>- Relatório anual de monitorização com análise de resultados e tendências</li> <li>- Relatório anual validado pelo Conselho Pedagógico</li> <li>- N.º de recomendações implementadas no ano seguinte</li> <li>- Registos de tutorias, reuniões com encarregados de educação e</li> </ul>

PROPOSTAS DE AÇÃO	METAS DE EXECUÇÃO	INDICADORES/EVIDÊNCIAS
	<p>permita cruzar informações sobre desempenho escolar, saídas educativas e integração no mercado de trabalho, com cobertura de pelo menos 80% dos alunos finalistas.</p>	<p>planos de ação individualizados</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidência de evolução do percurso dos alunos acompanhados (resultados acadêmicos, integração em cursos ou emprego)</li> <li>- Base de dados operacional com registos atualizados</li> <li>- Relatórios analíticos gerados a partir da base de dados</li> </ul>
<p><b>Promoção do aumento do grau de satisfação da comunidade educativa através da melhoria contínua de processos, comunicação, serviços e ambiente escolar</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obtenção de uma taxa de resposta de pelo menos 70% da comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal não docente) nos inquéritos de satisfação anuais.</li> <li>- Alcance de um grau de satisfação global de pelo menos 80% nos inquéritos aplicados, comparando áreas como ensino, serviços de apoio, comunicação e ambiente escolar.</li> <li>- Implementação, anual, de pelo menos cinco ações concretas de melhoria identificadas a partir dos resultados dos inquéritos.</li> <li>- Garante de que pelo menos 90% das ações de melhoria implementadas têm avaliação de impacto positiva na satisfação da comunidade no ano seguinte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de respostas recebidas em cada grupo</li> <li>- Relatórios de análise quantitativa e qualitativa das respostas</li> <li>- Gráficos comparativos anuais que evidenciem evolução do grau de satisfação</li> <li>- Listagem das ações implementadas com datas e responsáveis</li> <li>- Relatórios de avaliação do impacto das ações de melhoria (feedback da comunidade, relatórios internos)</li> <li>- Comparação dos resultados dos inquéritos antes e depois da implementação</li> <li>- Relatórios internos sobre a eficácia das medidas adotadas</li> </ul>

## 7. PARCEIROS E PROTOCOLOS

A concretização do Plano de Ação Estratégica exige uma articulação eficaz entre o agrupamento e a comunidade envolvente. As parcerias e protocolos estabelecidos com entidades locais, regionais e nacionais constituem recursos fundamentais para ampliar capacidades, mobilizar apoios e garantir a implementação das ações previstas. Através destas colaborações, a escola reforça a sua resposta educativa, promove a inclusão, diversifica oportunidades de aprendizagem e assegura a concretização das metas definidas no plano.

Neste âmbito, e de forma a garantir a implementação eficaz do Plano de Ação Estratégica, o AEN mantém um conjunto de parcerias e protocolos que reforçam a sua ação educativa. Assim, as entidades parceiras são:

- Academia de Música de Alcobaça
- Amnistia Internacional
- Assembleia da República
- Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação
- Associação de Nadadores Salvadores da Nazaré
- Associação Grupo de Voluntários dos Animais (GRUVA)
- Associação Kickboxing Fernando Paulo
- Associação “Nazaré Marés de Maio”
- Associações de Pais e Encarregados de Educação
- Associação Recreativa Pederneirense
- Banco Alimentar
- Banco de Portugal e outras instituições bancárias
- Biblioteca da Nazaré
- BIR - Biblioteca de Instrução e Recreio
- Bombeiros Voluntários da Nazaré
- Câmara Municipal da Nazaré
- Capitania do Porto da Nazaré
- Cáritas
- Centro de Ciência Viva de Estremoz
- Centro de Formação de Associação de Escolas de Alcobaça e Nazaré (CFAECAN)
- Centro Social e Paroquial de Famalicão
- CERCINA
- Clube de Atletismo da Nazaré
- Clube de Desportos Alternativos da Nazaré (CDAN)
- Clube Naval da Nazaré
- Clube Recreativo “Estrela do Norte”
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Nazaré (CPCJN)

- Confraria de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Nazaré
- Dom Fuas Andebol Clube
- Fitness Factory Alcobaça
- Forças de Autoridade (PSP; GNR e Polícia Marítima)
- Fundação “*Make-a-wish*”
- Grupo Desportivo “Os Nazarenos”
- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)
- Instituto Politécnico de Santarém
- Junta de Freguesia da Nazaré
- Junta de Freguesia de Famalicão
- Junta de Freguesia de Valado dos Frades
- Koolfitness
- Meia Maratona Internacional da Nazaré - Associação de Cultura e Desporto
- Ministério da Educação, Ciência e Inovação
- Museu Dr. Joaquim Manso
- Mútua dos Pescadores
- Nazaré Qualifica
- Ocean Puzzle
- OESTECIM - Comunidade Intermunicipal do Oeste
- Plano Nacional das Artes
- Plano Nacional de Leitura
- Proteção Civil do Concelho da Nazaré
- Rede de Bibliotecas Escolares
- Sporting Clube das Caldas
- Unidade Local de Saúde
- Universidade de Évora

## 8. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

O Projeto Educativo, enquanto documento dinâmico e flexível, promotor da qualidade da ação educativa, exige a realização de múltiplos momentos de avaliação, permitindo a análise e reflexão por toda a comunidade educativa.

O processo de acompanhamento e monitorização tem como objetivo identificar eventuais obstáculos à concretização das metas, possibilitando ajustes e reformulações do projeto inicial sempre que necessário, seguindo uma abordagem estruturada segundo o ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act).

A avaliação, o acompanhamento e a monitorização final da execução do Projeto Educativo são responsabilidade da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, com validação do Conselho Geral. Este processo proporciona uma visão abrangente do grau de implementação das ações previstas no plano estratégico, através das quais o Agrupamento desenvolve a sua ação educativa. Inclui não apenas a análise global do funcionamento do Agrupamento e do cumprimento das metas, mas também a avaliação específica de cada projeto ou atividade realizada.

Os resultados da monitorização e da avaliação final são divulgados à comunidade escolar, garantindo transparência e promovendo uma reflexão conjunta sobre os progressos alcançados e os desafios a superar.

## 9. DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo, enquanto documento estratégico da política do Agrupamento, constitui o referencial orientador da coesão da unidade orgânica, mobilizando todos os agentes da comunidade educativa na sua elaboração.

Após a conclusão da versão inicial, o Projeto Educativo será disponibilizado para consulta pública, permitindo a recolha de contributos da comunidade e assegurando que as necessidades e expectativas de todos os intervenientes são consideradas na versão final. Incorporadas as sugestões pertinentes, o documento será submetido à apreciação do Conselho Pedagógico e à aprovação do Conselho Geral.

Uma vez aprovado, o Projeto Educativo será amplamente divulgado, de forma a garantir o seu acesso e compreensão por toda a comunidade educativa. De acordo com o Plano de Comunicação e Divulgação, esta divulgação inclui:

- **Apresentação em reuniões:** Exposição de uma versão simplificada em suporte digital durante o primeiro ano de vigência, em encontros com pais, alunos, órgãos do Agrupamento, pessoal não docente, conselhos de turma e outras estruturas internas;
- **Roll-ups em espaços comuns:** Divulgação da missão, visão e valores do Projeto Educativo em suportes visuais nos espaços da escola;
- **Materiais impressos simplificados:** Distribuição de flyers, brochuras ou folhetos com elementos visuais e infográficos, facilitando a compreensão das informações-chave e atendendo às diferentes necessidades da comunidade educativa, incluindo níveis variados de proficiência linguística;
- **Traduções:** Disponibilização de versões simplificadas em diferentes idiomas para alunos e encarregados de educação estrangeiros;
- **Divulgação online:** Publicação do Projeto Educativo no website do Agrupamento, garantindo acesso público e permanente.

Esta estratégia de divulgação visa não apenas tornar o Projeto Educativo acessível, mas também promover o envolvimento ativo da comunidade educativa, fortalecendo a compreensão e a implementação das suas orientações estratégicas.

Aprovado em Conselho Geral de 16 de janeiro de 2026

## **10. DOCUMENTOS E LEGISLAÇÃO CONSULTADA**

### **Documentos internos**

- Projeto de Intervenção da Diretora
- Relatórios da Avaliação Interna
- Relatórios da Avaliação Externa
- Relatório CAF Educação
- Plano de Ações de Melhoria

### **Legislação**

- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania